

Relatório de Gestão & Contas

2025



Índice

Índice de Gráficos	4
Índice de Quadros	5
Introdução	6
I O ano de 2025 no contexto do Plano estratégico 2020-2025	8
1) Linhas de atuação	9
Saúde e Bem-Estar	9
Desenvolvimento Social	9
Recursos Humanos	10
Inovação tecnológica	12
Valorização do Património	14
Parcerias Estratégicas	15
Sponsorização	16
2) Dados de atividade de saúde	18
2.1. Serviços bonificados	34
2.2. Casas de Acolhimento	37
II Situação económica e financeira	42
1) Enquadramento macroeconómico	42
2) A evolução da situação económica e financeira da Fundação	43
2.1. Enquadramento	43
2.2. O ano de 2025	44
3) Perspetivas	50
4) Demonstrações financeiras	51
4.1. Balanço Individual em 31 de dezembro de 2025	51
4.2. Demonstração Individual dos resultados por naturezas no período findo em 31 de dezembro de 2025	52
4.3. Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos períodos de 2024 e 2025	53
4.4. Demonstração Individual de Fluxos de Caixa no período findo em 31 de dezembro de 2025	54
Anexos às Demonstrações Financeiras do Período Findo em 31 de dezembro de 2025	55
5) Proposta de Aplicação de Resultados	73
Órgãos da Fundação em 31 de dezembro de 2025	75



Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos utentes por faixa etária	19
Gráfico 2 - Distribuição dos utentes por sexo	19
Gráfico 3 - Distribuição dos utentes por Concelho de residência	20
Gráfico 4 - Principais nacionalidade de utentes.....	20
Gráfico 5 - Número de novos utentes.....	21
Gráfico 6 - Número médio de consultas anuais por utente em cada especialidade.....	22
Gráfico 7 - Faltas no ano 2025.....	23
Gráfico 8 - Número de consultas médicas por especialidade	24
Gráfico 9 - Percentagem de consultas médicas por especialidade	25
Gráfico 10 - Overview das consultas médicas em 2025	26
Gráfico 11 - Número de consultas de enfermagem.....	27
Gráfico 12 - Percentagem de consultas de enfermagem por área de intervenção.....	28
Gráfico 13 - Overview das consultas de enfermagem em 2025	28
Gráfico 14 - Número de consultas de técnicos de saúde	29
Gráfico 15 - Percentagem de consultas de técnicos de saúde por especialidade.....	30
Gráfico 16 - Overview das consultas de técnicos de saúde em 2025.....	30
Gráfico 17 - Número de exames realizados	31
Gráfico 18 - Overview de exames em 2025	32
Gráfico 19 - Vacinação.....	33
Gráfico 20 - Avaliação geral dos serviços.....	33
Gráfico 21 - Distribuição das famílias por escalão de bonificação.....	34
Gráfico 22 - Distribuição das famílias bonificadas por Concelho de residência	35
Gráfico 23 - Distribuição das consultas a utentes bonificados por especialidade	36
Gráfico 24 - Distribuição das consultas de enfermagem a utentes bonificados por especialidade	36
Gráfico 25 - Distribuição das crianças/jovens por Casa de Acolhimento.....	37
Gráfico 26 - Distribuição das crianças/jovens por Casa e grupo etário	38
Gráfico 27 - Distribuição das consultas a crianças/jovens em situação de acolhimento por Especialidade e Tipo de Consulta	39
Gráfico 28 - Distribuição das consultas de rastreio, das crianças/jovens em acolhimento por programa de saúde.....	39
Gráfico 29 - Avaliação do apoio dado pela Fundação à Instituição de Acolhimento.....	40
Gráfico 30 - Resultado líquido 2015-2025	44
Gráfico 31 - Receitas operacionais 2015-2025	45
Gráfico 32 - Gastos operacionais 2015-2025.....	45
Gráfico 33 - Receitas da saúde 2015-2025	46
Gráfico 34 - Receitas do património 2015-2025	47
Gráfico 35 - Subsídios e Donativos 2015-2025	47
Gráfico 36 - Composição da receita operacional	49
Gráfico 37 - Composição dos gastos operacionais.....	49

Handwritten signature and initials in blue ink.



Índice de Quadros

Quadro 1 - Escalões de bonificação.....	9
Quadro 2 - Balanço em 31 de dezembro de 2025 e 2024.....	51
Quadro 3 - Demonstrações de resultados por naturezas.....	52
Quadro 4 - Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.....	53
Quadro 5 - Demonstração dos fluxos de caixa.....	54

*Mus
M.
Pete.*



Introdução

Há mais de sete décadas, a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso mantém o compromisso de promover a saúde e o bem-estar, com especial enfoque nas crianças e famílias em situação de maior vulnerabilidade.

Desde 1951, tem vindo a desenvolver uma intervenção assente na proximidade, na prevenção e na prestação de cuidados de saúde de excelência, humanizados e centrados na pessoa, sustentados num modelo integrado que articula diferentes áreas e profissionais de saúde.

No decurso de 2025, a Fundação deu continuidade ao trabalho desenvolvido, consolidando as suas respostas e reforçando a sua capacidade de intervenção. Manteve o foco na promoção da saúde e na prevenção, bem como no desenvolvimento de respostas diferenciadas que contribuem para uma abordagem integrada ao longo das diferentes etapas da vida.

Prosseguiu o reforço da profissionalização da sua gestão, nomeadamente através da integração de novos recursos humanos em áreas-chave, contribuindo para uma maior capacidade organizativa e de decisão. Paralelamente, deu continuidade aos processos de otimização e qualificação de recursos humanos, nomeadamente na área da saúde, reconhecendo o papel central das pessoas no desenvolvimento da atividade. Foi igualmente reforçada a aposta na tecnologia e nos sistemas de informação, com destaque para a evolução e consolidação do processo clínico eletrónico, contribuindo para uma maior eficiência e qualidade da intervenção.

Ao longo do ano, reforçou igualmente a sua atuação através do fortalecimento de parcerias estratégicas, da promoção de novas iniciativas e da gestão eficiente dos seus recursos, incluindo a valorização e gestão do património que detém, procurando assegurar a sustentabilidade da sua atividade.

A Fundação reafirma, assim, o seu compromisso com a construção de uma sociedade mais saudável, inclusiva e equitativa, mantendo viva a visão dos seus fundadores e o propósito de cuidar da saúde com qualidade, responsabilidade e proximidade.





O ano de 2025 no contexto do Plano Estratégico 2020-2025



JMS

ch.

RED.



I O ano de 2025 no contexto do Plano estratégico 2020–2025

No período 2020–2025, a Fundação assumiu o desafio estratégico de colaborar na dinamização, em Portugal, de um ecossistema promotor de uma sociedade saudável e sustentável, pela aposta no investimento nos primeiros anos de vida e na promoção da saúde.

Com o Plano Estratégico 2020-2025, a Fundação procurou, mantendo a dedicação a um modelo de saúde infantil acessível a todos (que se pretende de referência):

- **Partilhar e disseminar** boas práticas e conhecimento, também o produzido por terceiros, no país e fora dele;
- **Inovar**, no seu modelo de base comunitária (nomeadamente com recurso a novas tecnologias) e nas práticas colaborativas;
- E, gerando e integrando dinâmicas de rede, **promover o ganho de consciência social** em Portugal sobre a importância do investimento nos primeiros anos de vida e na promoção da saúde.

Este acréscimo de consciência na sociedade portuguesa é condição de criação de um futuro sustentável e reveste-se de importância crítica para promover o reconhecimento da importância do modelo de saúde da Fundação e potenciar a sua capacidade inspiradora.

A última etapa do ciclo estratégico 2020-2025 (anos 2024-2025), decorreu sob o mote **MOBILIZAR/INOVAR**.

Desta última etapa, tal como previsto nesse Plano Estratégico, era esperado:

- 1° Que o Modelo de Saúde Infantil da Fundação se mantenha uma referência inspiradora e que, assente em plano individualizado (programa adaptado e sensível aos riscos concretos de cada família e criança), almeje um desenvolvimento infantil harmonioso e mais saúde ao longo da vida.
- 2° O alargamento da base institucional de uma rede nacional de mobilização para o investimento na infância e para a importância de uma abordagem preventiva em saúde.
- 3° A realização de uma Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Infantil.
- 4° O germinar de um *Hub* focado na Promoção da Saúde e Prevenção da doença.
- 5° A Fundação afirmada como parceira de Empresas Amigas das Famílias.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the name "FAS" and a signature.



1) Linhas de atuação

SAÚDE E BEM-ESTAR

Em 2025, a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso manteve uma atividade significativa, assegurando uma resposta multidisciplinar nas áreas da saúde infantil, desenvolvimento, saúde da mulher e intervenção terapêutica especializada.

Foram realizados 20.765 atos clínicos, correspondendo a uma média de 84 consultas por dia.

A pediatria continua a representar o núcleo da atividade médica, que conta com 8 especialidades, complementada por uma intervenção multidisciplinar nas áreas da psicologia, terapia da fala e psicomotricidade.

A Fundação acompanhou 5.532 utentes ativos nos últimos três anos, registando ainda a entrada de novos utentes e famílias em acompanhamento.

A área geográfica de influência da instituição concentra-se sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa, com maior representatividade dos concelhos de Lisboa, Oeiras e Amadora.

A diversidade de nacionalidades entre os utentes demonstra a capacidade da Fundação em responder às necessidades de uma população cada vez mais multicultural.

Ao longo do ano foram ainda promovidas iniciativas de formação, reuniões multidisciplinares e atividades de articulação institucional, contribuindo para o reforço da qualidade dos cuidados prestados.

No ponto 2) deste relatório detalha-se a atividade de saúde no ano.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Serviços bonificados

A Fundação, desde o início da sua atividade, tem como missão social a promoção da saúde e a prevenção da doença, com especial incidência na gestação, na saúde da criança e do adolescente e em abordagens preventivas, independentemente das condições socioeconómicas das famílias que procuram os seus serviços.

Em 2025, manteve-se o sistema de bonificações em funcionamento, com o intuito de não deixar nenhuma criança sem cuidados de saúde por falta de condições económicas da sua família.

Este sistema enquadra as famílias que requerem bonificação em três escalões de pagamento nos serviços da Fundação, de acordo com o rendimento *per capita* do agregado familiar (após deduzidas as despesas, como sejam, por exemplo, habitação, educação, transportes públicos e medicação por doença crónica) indexado a percentagens da Renumeração Mínima Mensal Garantida (RMMG - vulgo, salário mínimo nacional), em vigor em cada ano. Em 2025, a RMMG foi de 870€, pelo que as famílias bonificadas foram enquadradas conforme o Quadro 1.

Escalão	Bonificação	% da RMMG	Valor
I	97%	até 23%	até 200,10€
II	67%	23% a 40%	200,11€ a 348,00€
III	34%	40% a 60%	348,01€ a 522,00€

QUADRO 1 - ESCALÕES DE BONIFICAÇÃO

MS

Y.M.
R.B.



Uma parte significativa da atividade da Fundação foi dirigida a agregados familiares socioeconomicamente vulneráveis (v. ponto 2.1.), materializada na comparticipação das consultas/exames pela Fundação.

Casas de Acolhimento

Em 2014, a Fundação iniciou um apoio de vigilância de saúde e de promoção do desenvolvimento a crianças/jovens em situação de acolhimento.

Este apoio começou com crianças/jovens provenientes de três Casas de Acolhimento, tendo surgido posteriormente várias solicitações de outras Instituições.

Em 2025, foram 20 os centros de acolhimento/lares de infância e juventude englobados nesta linha de apoio que dá acesso totalmente gratuito a todos os serviços disponíveis na Fundação.

A atividade dirigida a crianças/jovens em situação de acolhimento está descrita no ponto 2.2. deste relatório.

Intervenção Precoce na Infância

A Intervenção Precoce na Infância destina-se a crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o desenvolvimento individual, social, e a participação nas atividades adequadas à sua idade, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento.

A Fundação continua a desenvolver uma resposta nesta área, à luz do Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS) / Centro Distrital de Lisboa (dez/21), para implementar a resposta social Intervenção Precoce na Infância, em sede do [Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância](#).

Integrada na Equipa Local de Intervenção (ELI) Lisboa Norte, a equipa de Intervenção Precoce na Infância da Fundação¹, promove um apoio integrado, centrado na família e na criança, mediante ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social e intervém nos contextos de desenvolvimento natural das crianças (domicílio, creches, jardins de infância, outros), com competência territorial nas freguesias de Alvalade, Avenidas Novas, Benfica, Campolide, Carnide, Lumiar, Santa Clara e São Domingos de Benfica, em Lisboa.

Esta equipa de Intervenção Precoce na Infância, no decurso do ano de 2025 abrangeu um total de 195 crianças, entre aquelas em que a sua equipa foi mediadora de caso e aquelas em que, não o sendo, foi solicitada para colaborar com outras colegas da ELI de alguma forma. Este apoio representou um total de 1.368 sessões de apoio direto com as crianças; 1.559 reuniões com famílias e 985 reuniões com profissionais dos equipamentos educativos.

RECURSOS HUMANOS

Renovação dos Recursos Humanos

No ano de 2025, tal como previsto, a Fundação reforçou a sua estrutura de recursos humanos, apostando em perfis com maior literacia tecnológica, abertura à inovação e capacidade de colaboração. Promoveu-se uma cultura de partilha e sistematização de boas práticas, visando a sua aplicação e adaptação a diferentes contextos, o que contribuiu para o alargamento do âmbito de atuação e para o crescimento sustentado da atividade, num contexto de maior eficiência.

¹ A equipa da Fundação é composta por uma Assistente Social, uma Psicóloga Clínica, uma Técnica de Reabilitação Psicomotora e uma Terapeuta da Fala.





Para este progresso contribuíram a implementação de novas práticas de trabalho, nomeadamente ao nível da utilização de ferramentas digitais, a otimização dos recursos tecnológicos e a aquisição de software de tratamento de dados. Ainda assim, a Fundação deverá manter especial atenção à sua capacidade de atrair novos talentos.

A renovação natural dos recursos humanos, motivada por fatores etários e estruturais, permitiu a integração de profissionais com perfis mais ajustados às necessidades atuais.

Destaca-se, contudo, o desafio na retenção de talento na área clínica, devido à escassez de médicos especialistas a nível nacional, nomeadamente nas áreas de ginecologia-obstetrícia, pediatria, oftalmologia e otorrino.

No âmbito da gestão do património, procedeu-se à reestruturação da equipa, reforçando as suas competências com vista a assegurar níveis elevados de qualidade na gestão e manutenção dos edifícios, crucial para a sustentabilidade da Fundação.

Na área da comunicação e estratégia e posicionamento da marca, considerada essencial para o desenvolvimento e crescimento da missão da Fundação, foi igualmente reforçada a equipa com a contratação de um novo recurso no quarto trimestre do ano.

Criação de Manual de Acolhimento para novos colaboradores

Com o objetivo de integrar, informar e orientar os novos colaboradores relativamente à cultura organizacional, políticas internas, processos e funcionamento da Instituição, foi desenvolvido um Manual de Acolhimento.

Este instrumento, essencial no processo de *onboarding*, facilita a adaptação dos novos profissionais, promove um ambiente de trabalho acolhedor e contribui para o alinhamento com os valores da Fundação.

A sua implementação permitiu reduzir incertezas, esclarecer dúvidas frequentes sobre rotinas, regras, e diminuir o período de adaptação, bem como valorizar o colaborador desde o início da sua integração.

Paralelamente, foram promovidas formações de integração inicial dos colaboradores na área da saúde e informática, bem como o envolvimento dos colaboradores nos novos processos institucionais, incentivando a partilha, a interação e uma maior compreensão das decisões no contexto global da organização.

Formação interna e externa

Em 2025, a Fundação consolidou uma dinâmica de formação interna e externa, contínua, com o objetivo de capacitar os seus profissionais e melhorar o desempenho das suas funções.

Foram realizadas formações para as equipas de suporte/gestão, tais como:

- Formação na área do atendimento ao cliente/utente, contribuindo para a profissionalização das equipas administrativas de saúde: "Atendimento de excelência, regras de melhores práticas no atendimento e enquadramento RGPD";
- Formação em softwares implementados durante o ano de 2025, nomeadamente o sistema de processo clínico e o software de registo biométrico de assiduidade;
- Na área da segurança e saúde no trabalho para qualificação do representante do empregador;
- Sismos – prevenção e reação.

No âmbito das atividades institucionais e de promoção da qualidade assistencial, foram desenvolvidas diversas iniciativas ao longo do ano. Destacam-se:

- Formações dirigidas a Casas de Acolhimento;
- Reuniões multidisciplinares;





- Formações para profissionais de saúde.

Relativamente às formações dirigidas às Casas de Acolhimento, foram realizadas duas ações em instituições que têm protocolo com a Fundação, após levantamento das suas necessidades formativas:

- Promoção do desenvolvimento infantil dos 0 aos 3 anos, dirigida às jovens residentes;
- Cuidados ao recém-nascido, dirigida os técnicos.

As reuniões multidisciplinares assumiram diferentes vertentes envolvendo profissionais de várias áreas da Fundação para discussão de casos clínicos, bem como articulação com entidades externas, nomeadamente Casas de Acolhimento, CPCJ, entre outras, permitindo uma abordagem integrada de situações complexas.

Estas iniciativas contribuíram para reforçar a articulação entre equipas e para promover a atualização técnica dos profissionais.

As formações dirigidas aos profissionais incluíram ações internas e externas, no âmbito da capacitação contínua dos profissionais da Fundação.

Formações realizadas na Fundação para profissionais e público geral:

- Crianças e Jovens em Perigo, como intervir nos maus-tratos;
- Desafios da Parentalidade e Stress Parental: o nascimento do 1º filho;
- Inteligência Artificial na Saúde.

Formações realizadas na Fundação para profissionais da Fundação:

- Curso intensivo em *touchpoints*;
- Curso de pediatria ambulatória;
- Sinais de alarme no desenvolvimento infantil;
- Vacinas extra-plano;
- Sinais de alarme na doença aguda pediátrica.

As ações de formação realizadas para os profissionais da Fundação e para as Casas de Acolhimento foram sujeitas a avaliação através de questionário eletrónico, tendo obtido uma classificação global de “muito boa”, destacando-se a pertinência dos conteúdos e a qualidade dos formadores.

A Fundação esteve também presente em diversos eventos nacionais e internacionais relevantes para a sua área de atuação, destacando-se a participação no Conselho Geral da EuroHealthNet, em Bruxelas; nas Jornadas de Neurodesenvolvimento, em Lisboa; no II Congresso Internacional de Enfermagem da Criança e do Adolescente, da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, bem como no Congresso de Saúde Pública: Políticas e Perspetivas para os Novos Desafios Globais.

As atividades desenvolvidas refletem o investimento contínuo da Fundação na formação, articulação interprofissional e melhoria da qualidade dos cuidados, promovendo a partilha de conhecimento e a coordenação entre equipas.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Tableau de bord

Foi desenvolvida e implementada uma ferramenta de gestão que integra os principais indicadores de desempenho da Fundação. Este instrumento permitiu reforçar o acompanhamento sistemático dos resultados, melhorar a deteção de desvios e apoiar a tomada de decisão. A nova solução contribuiu para uma gestão mais coordenada entre áreas e para o fortalecimento do equilíbrio económico-financeiro da atividade de saúde.





Processo Clínico Eletrónico

Em dezembro de 2025 ficou concluída a implementação integral do Projeto Génesis – Processo Clínico Eletrónico, nomeadamente com o *go-live* do módulo dedicado à Saúde Oral (Medicina Dentária, Ortodontia e Higiene Oral). Tendo em conta as especificidades técnicas e operacionais desta vertente, o projeto avançou em fase própria, permitindo um desenho detalhado das funcionalidades necessárias e garantindo a integração plena no sistema global da Fundação.

Com a conclusão desta etapa, toda a atividade de Saúde Oral passou a dispor de um processo clínico eletrónico ajustado às suas necessidades, alinhado com as restantes áreas e contribuindo para uma experiência mais integrada e centrada no utente.

No terceiro trimestre de 2025, foi concluído a preparação, adaptação e implementação dos novos módulos dedicados à Saúde Infantil (SIF) e à Saúde Materna/Ginecológica (SMA/SGI), disponibilizados pelo fornecedor do sistema MedicineOne.

Estes módulos, renovados e atualizados de acordo com as normas vigentes no Serviço Nacional de Saúde (SNS), foram plenamente integrados no sistema da Fundação, garantindo maior alinhamento com as orientações clínicas nacionais e uma gestão mais completa e segura da informação de saúde dos utentes.

A implementação permitiu:

- Uniformização dos registos clínicos, assegurando conformidade com as melhores práticas;
- Melhoria do acompanhamento clínico nas áreas de saúde infantil e saúde materna/ginecológica;
- Integração com o processo clínico eletrónico global, reforçando a continuidade assistencial;
- Otimização dos fluxos de trabalho, simplificando procedimentos e reduzindo redundâncias na recolha de informação.

A Fundação passou a dispor, assim, de um conjunto de informação clínica mais abrangente, atualizado e alinhado com os padrões nacionais, nomeadamente do SNS, fortalecendo a qualidade dos cuidados prestados e consolidando o avanço da transformação digital na área da saúde.

Atualização do parque informático

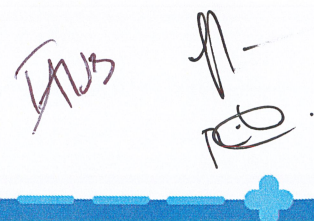
Em 2024, foi iniciada a primeira fase de atualização do parque informático da Fundação, não tendo sido possível concretizar, integralmente, a segunda fase prevista para 2025. Por motivos de reorganização das prioridades operacionais, o processo foi reprogramado, ficando a sua conclusão prevista para o ano de 2026.

A modernização do parque informático mantém-se como uma necessidade crítica, dado o impacto direto na segurança, desempenho, compatibilidade e custo-benefício dos sistemas tecnológicos.

Rede estruturada (fase 2)

Integrado na segunda fase do projeto de rede estruturada, foi concluído o processo de implementação de uma nova infraestrutura de rede capaz de garantir a provisão adequada de recursos e o suporte às necessidades de dados da Fundação. Esta fase contemplou a instalação de equipamentos ativos de rede modernos, assegurando maior robustez, estabilidade e capacidade de resposta às exigências operacionais atuais.

O objetivo foi plenamente atingido com a instalação de uma firewall de última geração, reforçando a segurança perimétrica da Fundação e permitindo acessos controlados e seguros. Esta solução proporciona uma proteção significativamente melhorada contra ameaças externas, ao mesmo tempo que otimiza a gestão e controlo do tráfego de rede.





Sistema de controlo de assiduidade

Em outubro de 2025 foi concluída a implementação do novo sistema de controlo de assiduidade e de gestão de acessos, substituindo integralmente a solução anterior existente. Este avanço permitiu modernizar os processos de registo e monitorização, assegurando maior rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos da Fundação.

O novo sistema introduziu automatização do registo de entradas e saídas, eliminando erros manuais e garantindo dados fiáveis sobre a assiduidade dos colaboradores. A integração com o módulo de Recursos Humanos “CEGID/Primavera” trouxe ganhos significativos na simplificação de rotinas administrativas, no cumprimento das obrigações legais, e na agilidade da análise e tomada de decisão relativamente à gestão de pessoal.

O novo sistema permitiu ainda:

- Melhor planeamento e gestão de turnos/escalas;
- Aumento da transparência e confiança entre a Fundação e os colaboradores;
- Redução substancial de documentação em papel, nomeadamente no registo horário dos prestadores;
- Otimização da alocação de recursos humanos, com base em informação mais completa e precisa.

Com a conclusão deste projeto, a Fundação passou a dispor de um sistema robusto, integrado e alinhado com as necessidades atuais e futuras da gestão estratégica de recursos humanos.

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Com o objetivo de promover a máxima rendibilidade do património, com o objetivo de financiar a missão social, a Fundação deu continuidade, ao longo de 2025, ao processo de valorização e melhoria das infraestruturas sob sua gestão, nos edifícios Amoreiras 19, Primolisboa e Edifício Sede.

Edifício Amoreiras 19

Foram concretizadas diversas intervenções de manutenção e melhoria destinadas a reforçar a atratividade e a fiabilidade das infraestruturas. Destaca-se a substituição de caixilharias (janelas), mantendo-se prevista a continuação desta intervenção de forma faseada.

No âmbito das infraestruturas hidráulicas, foi efetuada a substituição de um troço da coluna de água, mantendo-se uma monitorização regular do sistema.

No âmbito do funcionamento dos elevadores, fruto de um trabalho de acompanhamento regular às manutenções efetuadas e implementação de melhoria do sistema, verificou-se níveis de fiabilidade elevados, com períodos prolongados sem registo de avarias.

Foi ainda celebrado um contrato de manutenção para o sistema de climatização (AVAC) e reforçadas as condições de segurança do edifício, garantindo-se que todas as manutenções obrigatórias dos equipamentos e sistemas de segurança se encontram atualizadas, tendo sido, também, implementado um novo sistema de deteção automática de incêndio (SADI) e um sistema de monitorização de CO₂, bem como novas regras de utilização e segurança das instalações.

Edifício Primolisboa (frações)

Após a intervenção estrutural realizada em 2024, o foco em 2025 incidiu na valorização e rentabilização do imóvel, tendo sido concluída a remodelação do piso 1 e a sua colocação em arrendamento à entidade Inovemed. Paralelamente, foi celebrado um contrato de mediação imobiliária com vista à comercialização e



arrendamento dos lugares de estacionamento disponíveis, com o objetivo de otimizar a ocupação e a rentabilidade das frações.

Edifício Sede

Com o intuito de promover o crescimento da atividade de saúde, foram realizadas intervenções destinadas à melhoria das condições de prestação de cuidados e de atendimento aos utentes. Destaca-se a criação de três novos gabinetes de consulta polivalentes, permitindo aumentar a capacidade de resposta da Fundação, bem como a remodelação do espaço “Cantinho da Amamentação”, criando melhores condições de conforto, privacidade e funcionalidade.

No plano das infraestruturas, foram executadas pinturas em diversas zonas interiores e instalados novos equipamentos de ar condicionado, contribuindo para a melhoria das condições de climatização e conforto dos espaços.

Estas intervenções refletem o compromisso da Fundação com a preservação, modernização e valorização do seu património, assegurando simultaneamente a melhoria das condições de funcionamento das suas atividades e a otimização da rentabilidade dos ativos sob gestão.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Ao longo do ano, a Fundação reforçou de forma consistente a sua proximidade às entidades com quem colabora, aprofundando o envolvimento e consolidando relações com parceiros estratégicos. Este caminho traduziu-se numa maior articulação, confiança mútua e partilha de valor, permitindo não só dar continuidade a iniciativas conjuntas, como também abrir novas oportunidades de cooperação.

Neste contexto, a participação em redes e plataformas nacionais e internacionais manteve-se como um eixo estruturante da atuação da Fundação, contribuindo para o reforço da sua capacidade de intervenção e para o acompanhamento de tendências e boas práticas. Destacam-se, neste âmbito, as seguintes parcerias estratégicas:

Eurochild

Manutenção da relação na qualidade de membro efetivo na [Eurochild](#), uma rede de organizações e indivíduos que trabalham com e para as crianças na Europa, que procura promover mudanças positivas na vida das crianças, especialmente as afetadas pela pobreza e desigualdades. Atua, influenciando políticas, fortalecendo a capacidade da sociedade civil, facilitando a aprendizagem mútua e promovendo a troca de práticas e investigação, almejando uma sociedade onde todas as crianças e jovens cresçam felizes, saudáveis, confiantes e respeitados como indivíduos com direitos próprios.

EuroHealthNet

Manutenção da relação na qualidade de membro associado na plataforma da Prática da [EuroHealthNet](#), uma associação europeia sem fins lucrativos composta por entidades que atuam na área da saúde pública, prevenção de doenças, promoção da saúde e bem-estar, e que procura enfrentar as desigualdades em saúde nos Estados Europeus através de ações sobre os determinantes sociais da saúde.

Fundação Brazelton Gomes-Pedro

Manutenção do protocolo de colaboração com a Fundação Brazelton Gomes-Pedro, centrado na qualificação dos profissionais da Fundação, nomeadamente através de formação no Modelo *Touchpoints*, e realização de workshops. Esta parceria inclui também, como contrapartida, a cedência de espaços por parte da Fundação.





Ambas as instituições mantêm o propósito comum de promover o desenvolvimento infantil, reconhecendo o seu papel na construção de uma sociedade mais saudável e sustentável.

Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Como referido na Linha de Atuação do Desenvolvimento Social, a Fundação deu continuidade à sua resposta nesta área, no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS) / Centro Distrital de Lisboa (datado de dezembro de 2021), para implementar a resposta social Intervenção Precoce na Infância, em sede do [Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância](#).

Centro Português das Fundações

Reforço da colaboração com o Centro Português de Fundações, traduzido numa relação progressivamente mais próxima e numa participação ativa nas iniciativas promovidas por esta entidade. Ao longo do ano, a Fundação manteve o seu envolvimento em momentos de partilha, reflexão e capacitação, contribuindo para o fortalecimento do setor fundacional e para o alinhamento com boas práticas a nível nacional.

Inclusive Community Forum (ICF) – Nova SBE

Estabelecimento de parceria com o *Inclusive Community Forum* (ICF), uma iniciativa da Nova SBE, integrada na sua área de Diversidade, Equidade e Inclusão. A adesão ao “Compromisso com a Inclusão” reflete o compromisso da Fundação com a promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência e com o desenvolvimento de práticas mais inclusivas. Esta participação contribui para o reforço do papel da Fundação na promoção de uma sociedade mais equitativa e socialmente responsável.

Parcerias com Entidades Académicas

No âmbito da articulação com instituições de ensino superior, a Fundação estabeleceu um protocolo de colaboração com a **Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Lisboa (ESEUL)** e manteve a parceria com a **Escola Superior de Enfermagem de São Francisco das Misericórdias (ESESFM)**, no âmbito das quais acolheu estagiários em contexto de ensino clínico da licenciatura em Enfermagem. A Fundação assegurou as condições indispensáveis ao desenvolvimento da sua aprendizagem, contribuindo para a aquisição de competências em contexto real de prestação de cuidados.

Estabeleceu ainda um protocolo de cooperação com a **Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP NOVA)**, com um âmbito mais alargado, centrado na colaboração nos domínios da investigação, formação e prestação de serviços. Esta parceria prevê o desenvolvimento de iniciativas conjuntas, a realização de ações formativas e a articulação em projetos de interesse comum, potenciando a complementaridade de competências e a partilha de recursos entre as instituições.

SPONSORIZAÇÃO

Fundação Semapa – Pedro Queiroz Pereira

A Fundação Semapa - Pedro Queiroz Pereira, manteve o seu relevante contributo enquanto principal mecenas da Fundação. Este apoio continuado tem sido determinante para assegurar a resposta a utentes bonificados, bem como para reforçar o desenvolvimento e a consolidação dos seguintes projetos estratégicos da Fundação, contribuindo de forma significativa para a prossecução da sua missão:

- ✦ Consultoria Estratégica de Comunicação;
- ✦ Gabinetes de consulta – renovação da estrutura e aquisição de novos equipamentos médicos;
- ✦ Cantinho da Amamentação;
- ✦ Renovação do Auditório.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'JMS' and other illegible marks.



Fundação Santander Portugal

A Fundação Santander Portugal apoiou a Fundação através da doação de uma mesa LEGO, no âmbito das suas iniciativas de promoção do desenvolvimento infantil e bem-estar. Este contributo permitiu a criação de um espaço lúdico dedicado às crianças, proporcionando momentos de brincadeira e estímulo à criatividade durante o tempo de espera pelas consultas. Esta iniciativa contribui para uma experiência mais positiva e acolhedora para os utentes mais jovens e suas famílias.

Grupo Brisa – Auto-estradas de Portugal

A Fundação contou com o apoio do Grupo Brisa na criação de uma Sala Sensorial, um novo espaço dedicado à promoção do bem-estar e desenvolvimento das crianças.

Este apoio permitiu a aquisição de equipamento especializado na abordagem *Snoezelen*, bem como a climatização da sala e a capacitação/formação da equipa técnica para esta nova abordagem. Este investimento vai contribuir para a criação de um ambiente terapêutico inovador, proporcionando experiências multissensoriais inclusivas e reforçando o modelo de acompanhamento diferenciado da Fundação.

Editora Papa Letras

Estabelecimento de protocolo de colaboração com a Editora Papa-Letras, entidade dedicada à promoção da literacia e do desenvolvimento infantil. No âmbito desta parceria, foi possível disponibilizar no espaço da Fundação materiais pedagógicos e literários, em condições vantajosas, dirigidos a crianças e famílias, contribuindo para a promoção da literacia e para o estímulo ao desenvolvimento infantil.

Esta colaboração enquadra-se numa abordagem de promoção da inclusão social e educativa, prevendo ainda o desenvolvimento de iniciativas conjuntas de natureza pedagógica, científica e social.

Entrajuda

A Fundação foi beneficiária do apoio da Entrajuda, entidade que apoia organizações do setor social através da disponibilização de bens. No âmbito desta colaboração, a Fundação recebeu apoio em espécie, nomeadamente material de escritório e mobiliário, que permitiu equipar novos gabinetes médicos e reforçar as condições de funcionamento dos serviços de suporte.

Consignação de IRS/IVA

No âmbito da campanha de consignação do IRS, a Fundação promoveu, uma vez mais, a campanha de sensibilização e apelo à consignação do IRS por parte dos contribuintes, sob o mote "ATRIBUA 1,0% DO SEU IRS E AJUDE SEM CUSTOS", apelando também à consignação do IVA. Esta iniciativa reforçou o envolvimento da comunidade na missão da Fundação, contribuindo para a sustentabilidade das suas atividades e para o apoio às respostas desenvolvidas junto dos seus beneficiários.

O montante recebido em 2025 foi de 13.535,75€, sendo alocado às Casas de Acolhimento. Com este montante foi possível custear 13,6% do total do serviço, nomeadamente, a totalidade do serviço prestado à Casa do Gil; às Casas António do Couto e Martins Correia e ao CED Aurélio Costa Ferreira Correia (Casa Pia de Lisboa); à HumanusCam; à Casa do Farol (da Fundação O Século); bem como cerca de 60% dos serviços prestados à Casa de Santo António.



Target Value

A Target Value manteve o seu donativo anual à Fundação, alocado aos serviços prestados às crianças/jovens acolhidos pela Fundação Vítor Reis Morais (nomeadamente da Casa da Luz e dos Lares de Adolfo Coelho e Especializado Entre Mundos), tendo cofinanciado em cerca de 82% estes serviços.

Candidatura do Projeto GALENE ao Programa Erasmus+

A Fundação integrou um consórcio internacional de parceiros no âmbito de uma candidatura ao Programa Erasmus+, iniciativa da União Europeia que financia projetos de cooperação nos domínios da educação, formação, juventude e desporto, promovendo a partilha de boas práticas e o desenvolvimento de iniciativas conjuntas entre organizações europeias.

A candidatura foi apresentada com o projeto GALENE (*Guiding HeAlth LitEracy and Nurturing FErtility*), uma Parceria de Cooperação no domínio da educação de jovens adultos que visa promover a literacia em fertilidade e contribuir para decisões reprodutivas mais informadas. Embora a candidatura não tenha sido selecionada para financiamento, a Fundação pretende manter-se no consórcio e dar continuidade ao trabalho desenvolvido, explorando a possibilidade de submeter novamente a candidatura em futuras edições do programa.

Candidatura ao Prémio Fidelidade Comunidade

No âmbito da captação de financiamento, a Fundação apresentou candidatura ao Prémio Fidelidade Comunidade, uma iniciativa da seguradora Fidelidade que apoia organizações sem fins lucrativos em Portugal nas áreas da inclusão social, envelhecimento ativo e prevenção em saúde.

A candidatura foi submetida no eixo da prevenção em saúde, com o projeto “Ciclo da Mulher – saúde da mulher em todas as fases da vida”, encontrando-se a Fundação em processo de seleção, o qual decorrerá até maio de 2026. O projeto visa reforçar a intervenção integrada na saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, promovendo a literacia em saúde, a continuidade de cuidados e o empoderamento das mulheres.

2) Dados de atividade de saúde

Caracterização dos Utentes da Fundação

A caracterização dos utentes permite compreender o perfil demográfico e social da população acompanhada pela Fundação, constituindo um elemento essencial para a adequação das respostas assistenciais às necessidades identificadas.

A distribuição dos utentes por **faixa etária** (Gráfico 1, na pág. seguinte) indica uma população diversificada, com predominância de jovens e adultos, que representam o grupo mais expressivo (>19 anos: 1.181 utentes; 31%).

Nas faixas etárias pediátricas, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada, com maior concentração entre os 7 e os 15 anos.

A faixa dos 16–18 anos apresenta menor representatividade (376 utentes; 10%), podendo refletir uma menor procura nesta fase de transição entre a adolescência e a idade adulta.



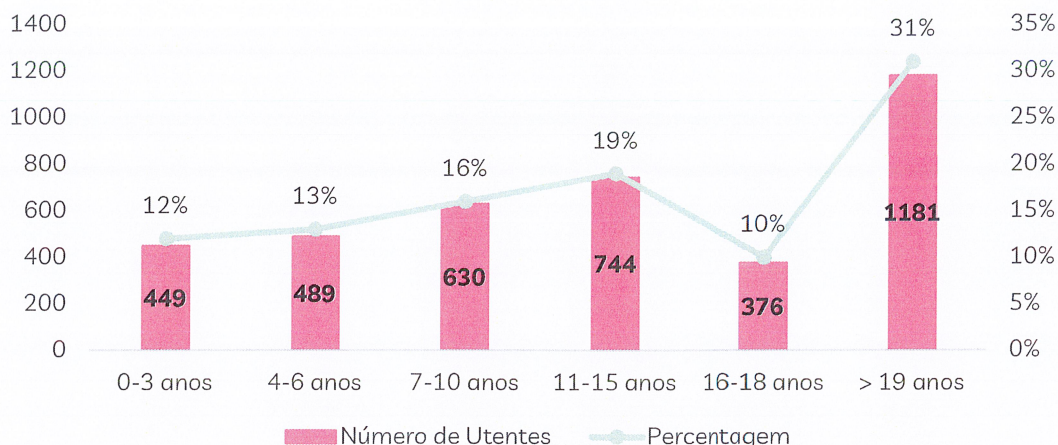


GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR FAIXA ETÁRIA

Na análise global, a atividade da Fundação mantém uma forte componente pediátrica, particularmente nas idades associadas ao desenvolvimento infantil e acompanhamento escolar.

Neste contexto, torna-se estratégico reforçar a captação de utentes durante a gravidez e na primeira infância, consolidando o foco da Fundação na intervenção precoce, reconhecida como um fator protetor determinante para trajetórias de desenvolvimento mais saudáveis.

Este enquadramento está alinhado com o modelo de intervenção da Fundação, centrado na prevenção, na deteção precoce e no acompanhamento integrado das crianças e suas famílias.

Quanto ao **sexo**, a população acompanhada apresenta uma predominância do sexo feminino, representando 61%, enquanto o sexo masculino corresponde a 39% como se verifica no Gráfico seguinte:

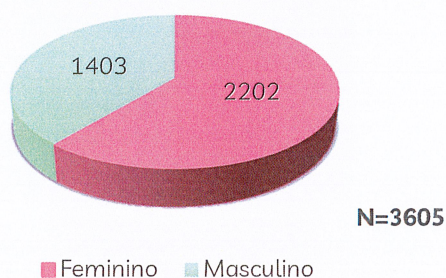


GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR SEXO

Relativamente à **área de residência** (Gráfico 3, na pág. seguinte), verifica-se uma forte concentração de utentes no concelho de Lisboa (1646), seguido de Oeiras (686), Amadora (349) e Sintra (338).

Os restantes concelhos apresentam valores significativamente inferiores, evidenciando que a Fundação tem uma área de influência predominantemente localizada na região de Lisboa e concelhos limítrofes.

Handwritten signatures and initials in blue ink.



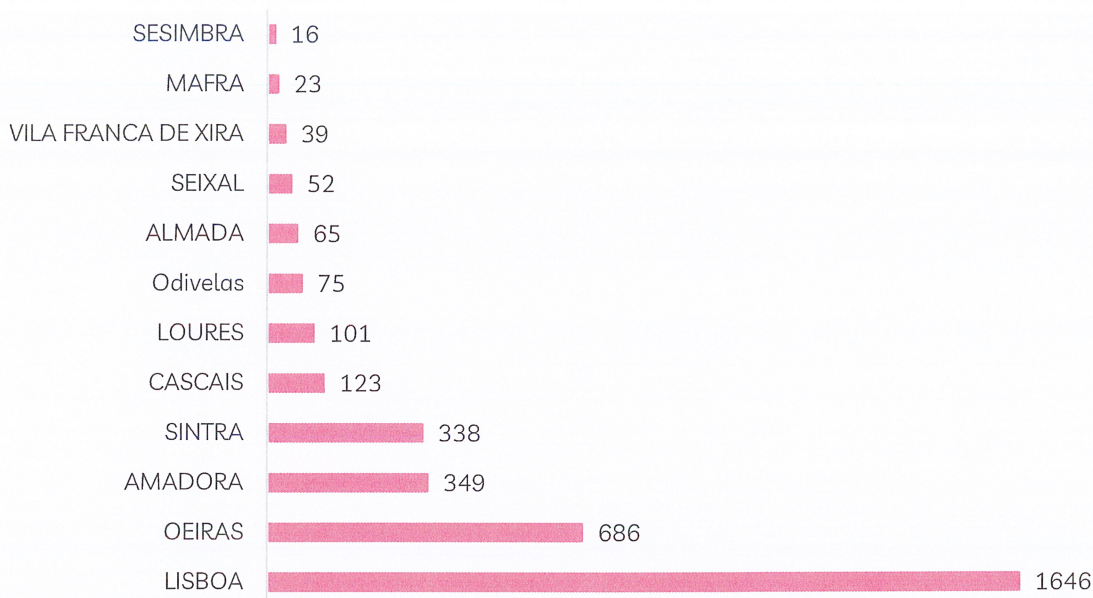


GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA

Importa, no entanto, referir que a Fundação acompanha também utentes provenientes de vários pontos do país, incluindo as regiões do Alentejo, Algarve e Centro. Ainda que esta representatividade seja reduzida, e no seu conjunto seja inferior a 100 utentes, este dado revela a capacidade de atração da instituição para além da sua área geográfica de proximidade.

A análise da **nacionalidade** (Gráfico 4) evidencia uma população maioritariamente portuguesa (91,5%), sendo as restantes nacionalidades residuais.

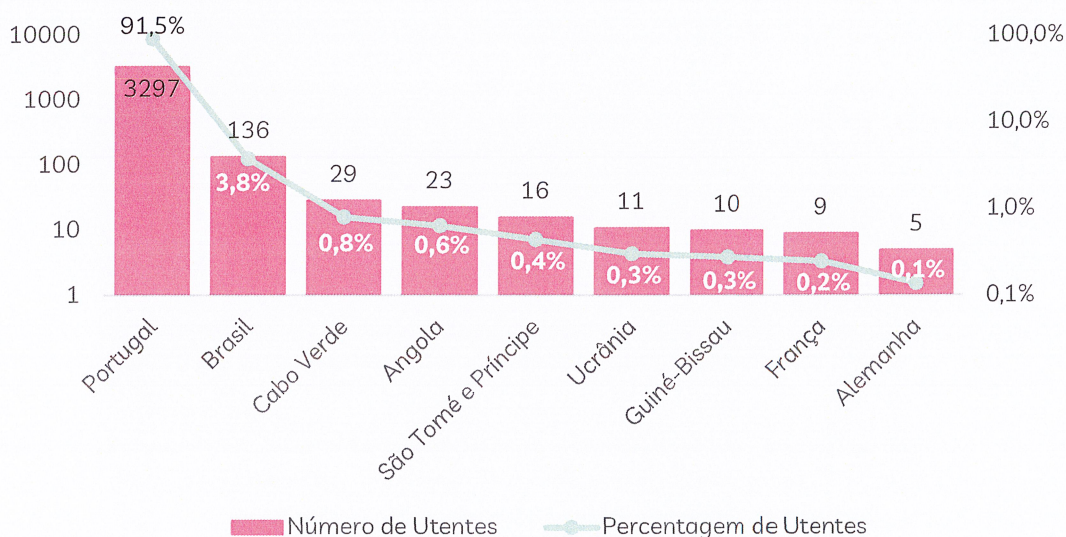


GRÁFICO 4 - PRINCIPAIS NACIONALIDADE DE UTENTES

Destaca-se, no entanto, a comunidade brasileira (3,8%) como o principal grupo estrangeiro, seguida por Cabo Verde (0,8%) e Angola (0,6%). As restantes nacionalidades apresentam uma representatividade inferior a 0,5%.

Salienta-se, contudo, a elevada diversidade de nacionalidades representadas na população acompanhada pela Fundação. Para além dos principais grupos identificados, existem utentes provenientes de um conjunto





alargado de países, incluindo Espanha, Marrocos, Nepal, Estados Unidos da América, Federação da Rússia, Índia, Itália, Moçambique, entre outros, cuja expressão individual é reduzida ($\leq 0,1\%$).

Apesar de pouco representativas em termos quantitativos, estas nacionalidades refletem a heterogeneidade da população acompanhada, evidenciando a capacidade da Fundação para responder a contextos culturais diversos.

Este aspeto assume particular relevância na prestação de cuidados de saúde, uma vez que a diversidade cultural implica a necessidade de adaptação das abordagens clínicas e comunicacionais, garantindo uma resposta adequada às especificidades de cada utente.

Novos Utentes e Famílias

A análise dos novos utentes e famílias permite compreender a dinâmica de crescimento da Fundação e o perfil de acesso às suas respostas. Nos últimos 36 meses registaram-se 5.532 utentes ativos, ou seja, utentes com pelo menos uma consulta realizada no espaço temporal de 36 meses, refletindo a continuidade do acompanhamento clínico prestado pela Fundação.

Em 2025, registaram-se 766 **novos utentes** (Gráfico 5), correspondendo a uma diminuição face a 2024 (838).

Esta redução verifica-se tanto nos utentes bonificados (137 - 118) como nos não bonificados (701 - 648), tal como se pode constatar no Gráfico 5, sugerindo uma ligeira contração.

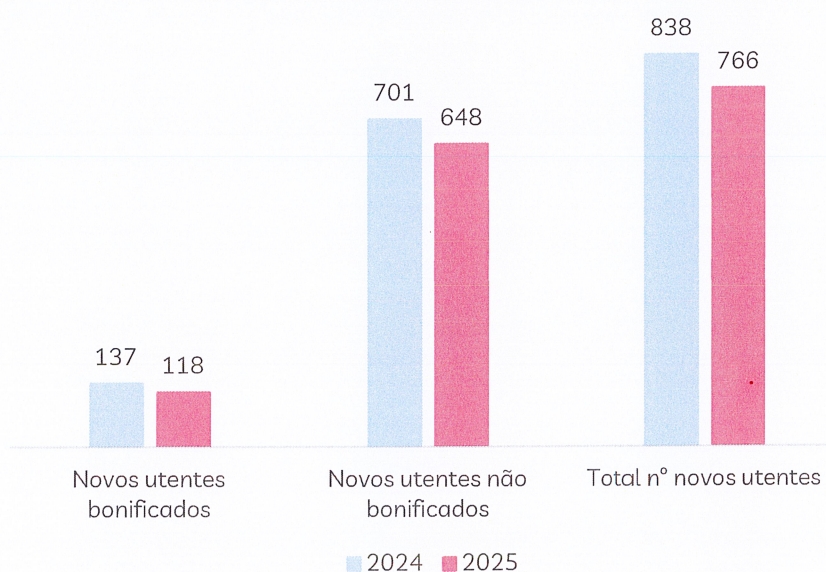


GRÁFICO 5 - NÚMERO DE NOVOS UTENTES

Foram registadas 522 **novas famílias** em 2025, face a 587 em 2024.

Esta ligeira diminuição verifica-se sobretudo nas novas famílias não bonificadas (532 - 449), enquanto as novas famílias bonificadas apresentam um aumento (55 - 73).

Este conjunto de indicadores permite compreender a base populacional da Fundação e apoiar a definição de estratégias futuras, nomeadamente ao nível da captação de novos utentes e do reforço do acesso a grupos mais vulneráveis.



Atividade Clínica Global

Durante o ano de 2025, a Fundação manteve uma atividade clínica significativa, consolidando o seu papel na prestação de cuidados de saúde diferenciados, através de uma resposta multidisciplinar nas áreas da saúde infantil, desenvolvimento, saúde da mulher e intervenção terapêutica multidisciplinar e especializada.

Ao longo do ano foram realizados 20.765 atos clínicos, distribuídos por 247 dias de atividade, correspondendo a uma média diária de 84 consultas e uma média mensal aproximada de 1.730 consultas.

Este volume de atividade demonstra a capacidade da Fundação em garantir uma resposta regular, consistente e ajustada às necessidades de saúde da população acompanhada.

A análise do número médio de consultas por utente em cada especialidade (Gráfico 6) confirma a forte componente de acompanhamento continuado e multidisciplinar da Fundação, particularmente nas áreas do desenvolvimento infantil e da saúde mental, demonstrando simultaneamente uma clara diferenciação entre especialidades de seguimento pontual e especialidades com acompanhamento contínuo e intensivo.

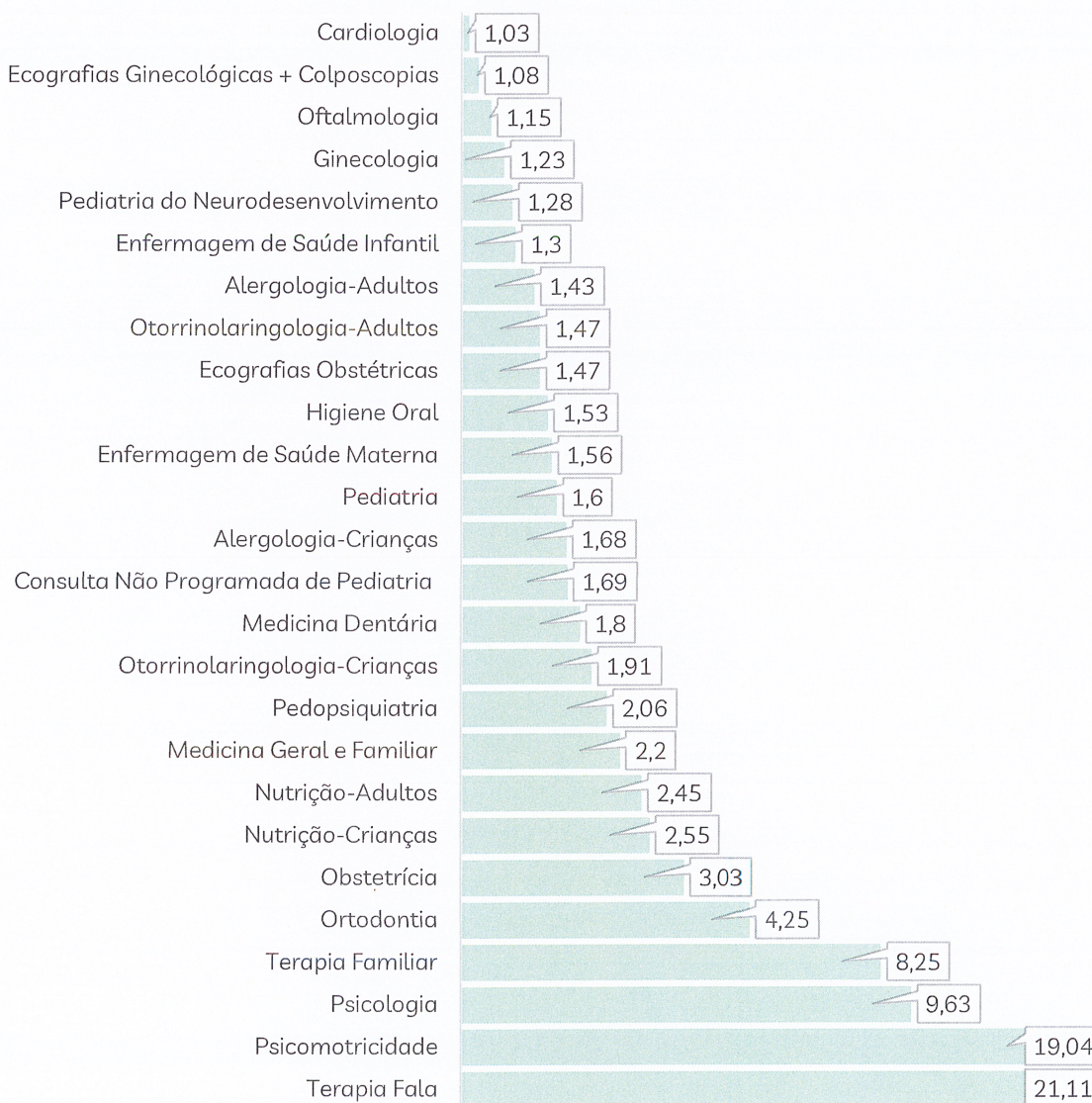


GRÁFICO 6 - NÚMERO MÉDIO DE CONSULTAS ANUAIS POR UTENTE EM CADA ESPECIALIDADE





Importa considerar que, na população pediátrica acompanhada durante o ano de 2025, a maioria dos utentes tem idade superior a um ano, fase em que o número de consultas de vigilância anual tende a reduzir-se para uma a duas consultas por ano. Este padrão contrasta com o primeiro ano de vida, no qual a vigilância de saúde implica consultas mais frequentes, de carácter quase mensal.

Por outro lado, destacam-se especialidades com maior intensidade de acompanhamento:

- Psicologia (9,63);
- Ortodontia (8,25);
- Terapia da Fala (21,11).

Estas áreas apresentam valores significativamente superiores, refletindo modelos de intervenção contínua, com planos terapêuticos estruturados e necessidade de múltiplas sessões mensais por utente.

Observa-se no Gráfico 7, que a taxa de faltas de utentes a consultas em janeiro foi de 12% e mantém-se elevada durante o primeiro semestre (entre 9% e 12%). A partir de agosto, verifica-se uma redução significativa, com estabilização entre 4% e 7% no último quadrimestre.

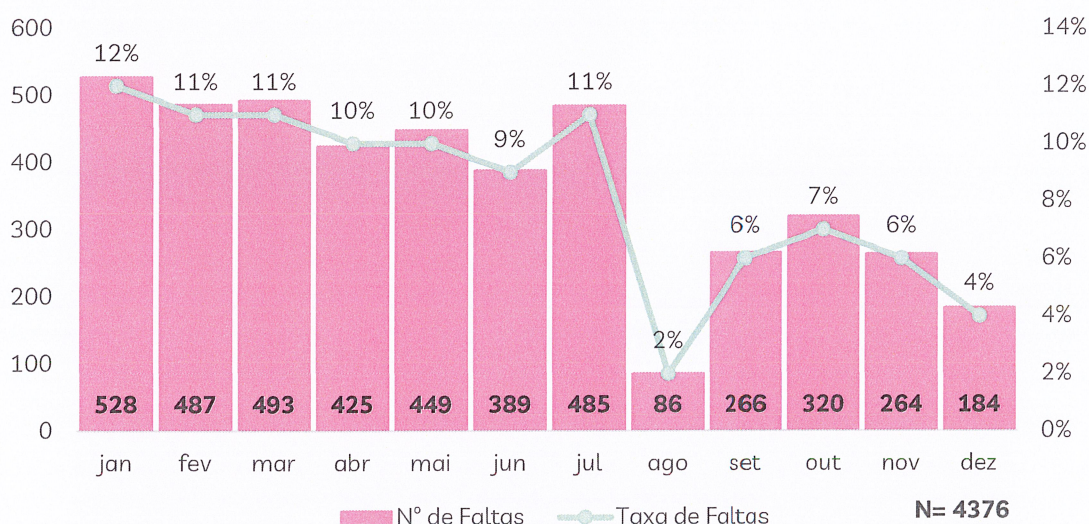


GRÁFICO 7 - FALTAS NO ANO 2025

Esta evolução sugere uma melhoria progressiva na adesão dos utentes às consultas, embora os valores registados no primeiro semestre evidenciem ainda um impacto relevante na eficiência da atividade da fundação.

A redução da taxa de faltas constitui uma oportunidade estratégica de melhoria da eficiência, sendo este um dos indicadores com maior potencial de impacto na atividade global. A sua otimização poderá traduzir-se num aumento significativo do número de consultas realizadas, através de uma melhor utilização da capacidade instalada, sem necessidade de reforço de recursos humanos ou estruturais.

Consultas Médicas

A análise do número de consultas médicas por especialidade (Gráfico 8, na pág. seguinte) permite identificar uma redução global da atividade em 2025 face a 2024, passando de 8.761 para 7.892 consultas.



Apesar desta diminuição global, verifica-se um comportamento diferenciado entre especialidades, refletindo ajustamentos na procura e na organização da atividade clínica.

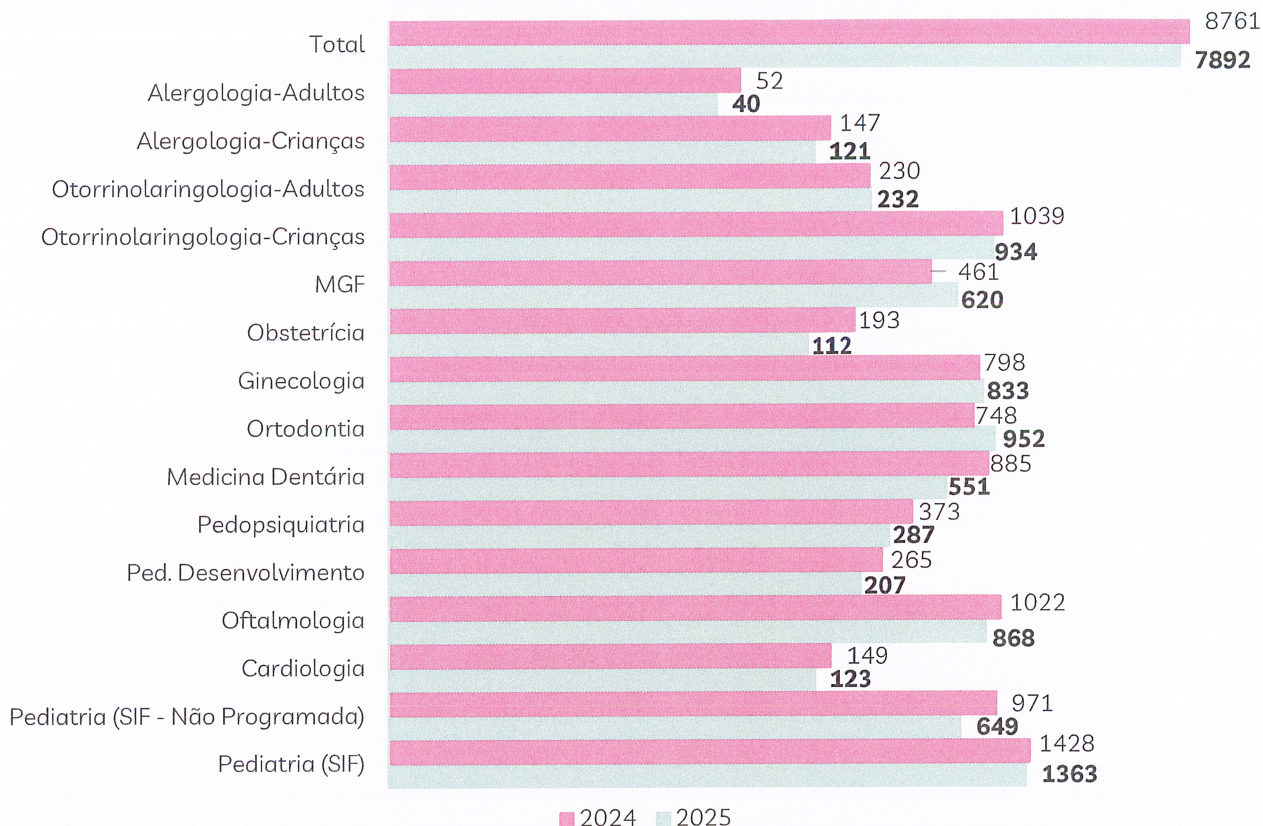


GRÁFICO 8 - NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS POR ESPECIALIDADE

Comparativamente a 2024, mantém-se a predominância da pediatria na atividade clínica, refletindo a missão da Fundação no acompanhamento da saúde infantil.

Observa-se igualmente a presença de consultas não programadas (Consulta do Dia), evidenciando a capacidade de resposta da instituição a situações de doença aguda e necessidades clínicas não planeadas.

Verificam-se áreas com aumento de atividade, nomeadamente:

- Medicina Geral e Familiar (461 - 620);
- Ginecologia (798 - 833);
- Ortodontia (748 - 952).

Este crescimento é indicativo do reforço da resposta em áreas de seguimento estruturado e de procura direta, destacando-se particularmente o aumento significativo da Ortodontia e da Medicina Geral e Familiar.

Por outro lado, registam-se reduções em várias especialidades, com destaque para:

- Medicina Dentária: 885 - 551;
- Pediatria (SIF): 1428 - 1363;
- Pediatria não programada (Consulta do Dia): 971 - 649;
- Oftalmologia: 1022 - 868;
- Pedopsiquiatria: 373 - 287;
- Pediatria do Desenvolvimento: 265 - 207.





A redução na área da pediatria encontra-se associada ao aumento do tempo médio de consulta, tendo as primeiras consultas passado a ter a duração de 45 minutos e as consultas de seguimento 30 minutos. Esta alteração implicou uma redução do número de vagas disponíveis, tanto para consultas programadas como não programadas, sem aumento do tempo global de atividade médica na instituição.

A redução observada na Medicina Dentária encontra-se associada à reestruturação da resposta na área da saúde oral, implementada nos últimos meses de 2025, com impacto no volume de atividade registado nesse período.

Através da distribuição percentual das consultas médicas por especialidade (Gráfico 9) compreende-se o peso relativo de cada área na atividade global, refletindo a evolução do perfil de atividade entre 2024 e 2025.

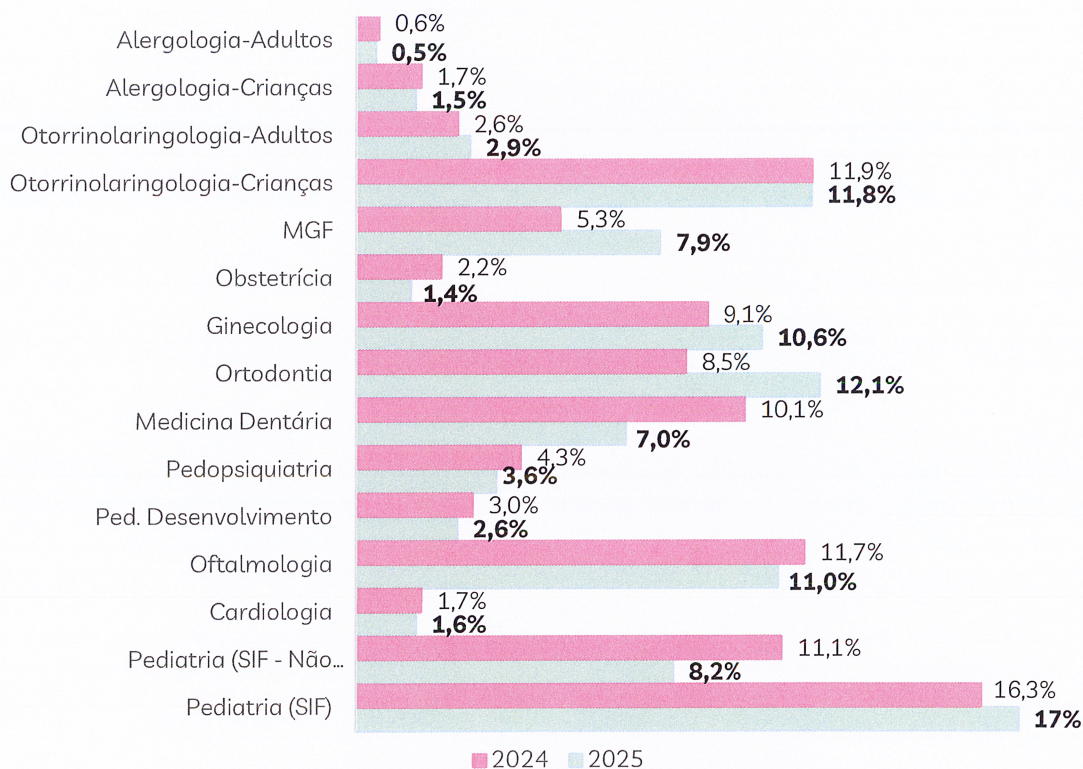


GRÁFICO 9 - PERCENTAGEM DE CONSULTAS MÉDICAS POR ESPECIALIDADE

Como já foi referido, mantém-se, em 2025, a predominância da Pediatria, que apresenta um ligeiro aumento de 16,3% para 17%, consolidando-se como a principal área de atividade da Fundação e refletindo a sua missão central no acompanhamento da saúde infantil.

As especialidades de suporte à população pediátrica mantêm igualmente um peso relevante e estável, destacando-se:

- Otorrinolaringologia – Crianças: 11,9% - 11,8%;
- Oftalmologia: 11,7% - 11,0%) mantendo elevada representatividade.

Observam-se, no entanto, alterações relevantes na distribuição da atividade:

- Medicina Geral e Familiar: aumento do peso relativo (5,3% - 7,9%);
- Ortodontia: aumento expressivo (8,5% - 12,1%), assumindo maior relevância na atividade, em linha com o crescimento do número de consultas;





- Medicina Dentária: redução do peso relativo (10,1% - 7,0%), consistente com a diminuição do volume de atividade e associada à reestruturação da resposta na área da saúde oral nos últimos meses de 2025.

Na área da saúde da mulher:

- Ginecologia: ligeiro aumento (9,1% - 10,6%), reforçando o seu peso na atividade global;
- Obstetrícia: redução (2,2% - 1,4%), mantendo uma expressão global reduzida.

A diminuição do peso da Obstetrícia evidencia uma área com potencial de desenvolvimento estratégico, particularmente no contexto da intervenção na primeira infância. Neste sentido, foi delineado um programa de saúde da mulher, focado no acompanhamento da gravidez e do pós-parto, com implementação prevista para 2026, tendo já sido submetido a candidatura no âmbito do Prémio Fidelidade Comunidade.

A distribuição percentual da atividade médica em 2025 demonstra uma adaptação progressiva da resposta clínica às necessidades da população, mantendo o foco nas áreas pediátricas e reforçando especialidades com crescente relevância na procura.

Esta evolução reflete uma maior adequação entre o perfil de atividade, a procura e a organização da resposta clínica, contribuindo para o equilíbrio global da atividade da Fundação.

A análise da evolução mensal das consultas médicas em 2025 (Gráfico 10) mostra o comportamento global da atividade ao longo do ano, complementando a leitura efetuada ao nível do volume e da distribuição por especialidade.

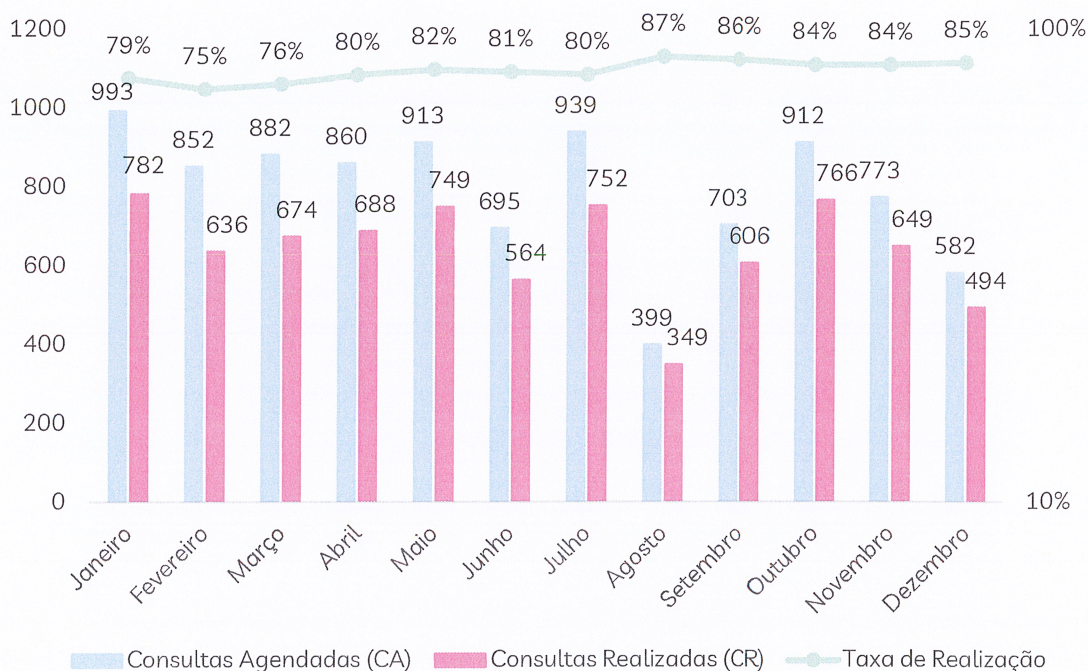


GRÁFICO 10 - OVERVIEW DAS CONSULTAS MÉDICAS EM 2025

A evolução mensal da atividade médica é consistente com os padrões identificados nos gráficos anteriores, mostrando que a redução global do número de consultas observada em 2025 não se traduz numa diminuição proporcional da eficiência. Pelo contrário, constata-se a manutenção de níveis elevados e consistentes da taxa de realização ao longo do segundo semestre, com destaque para o desempenho registado no mês de agosto.

A análise conjunta do volume, da distribuição por especialidade e da evolução mensal da atividade médica demonstra uma reorganização consistente da resposta clínica em 2025, caracterizada por:



- Ligeira redução do volume global de consultas;
- Melhoria da eficiência operacional;
- Maior previsibilidade e planeamento da atividade;
- Reforço de áreas de acompanhamento estruturado.

No conjunto do ano, verifica-se uma melhoria na organização da atividade clínica, com melhor adequação entre a capacidade instalada, o perfil de procura e o modelo de prestação de cuidados da Fundação.

Consultas de Enfermagem

A atividade de enfermagem constitui uma componente essencial do modelo de saúde da Fundação, assegurando a gestão dos utentes e o seu acompanhamento contínuo em diferentes áreas de intervenção, com particular enfoque na saúde infantil, prevenção e promoção da saúde.

O número de consultas de enfermagem revela uma redução global da atividade em 2025 face a 2024, passando de 869 para 752 consultas, conforme Gráfico 11. Apesar desta diminuição global, os dados mostram um comportamento diferenciado entre áreas de intervenção.

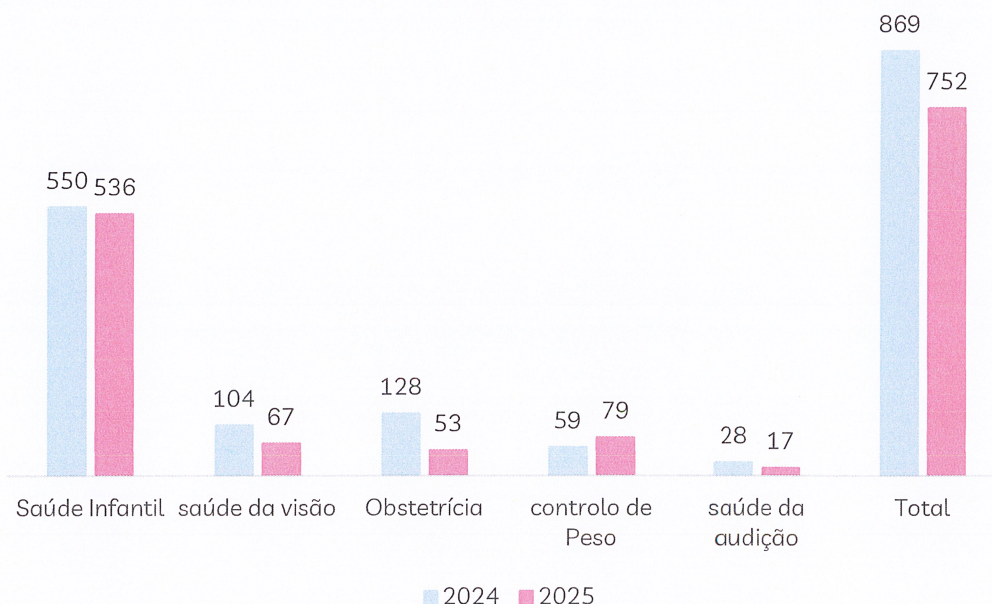


GRÁFICO 11 - NÚMERO DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM

A Saúde Infantil mantém-se como a principal área de atividade, com valores muito próximos entre os dois anos (550 - 536), evidenciando estabilidade e continuidade da procura nesta área, em linha com a missão da Fundação.

Verificam-se reduções em várias áreas, nomeadamente:

- Saúde da Visão: 104 – 67;
- Obstetrícia: 128 – 53;
- Saúde da Audição: 28 – 17.

Estas variações refletem uma diminuição da atividade nestas áreas, podendo estar associadas a fatores de acessibilidade e adesão à consulta, nomeadamente:

- Menor participação das consultas de enfermagem por parte das seguradoras;
- Maior esforço financeiro direto para o utente;





- Exigência de maior número de consultas nos modelos de acompanhamento, nem sempre compatível com a disponibilidade das famílias.

Por outro lado, observa-se um aumento nas consultas de Controlo de Peso (59 - 79). Este crescimento poderá estar associado ao aumento do número de crianças com idade inferior a um ano acompanhadas na Fundação, uma vez que os controlos de peso se concentram maioritariamente nos primeiros meses de vida.

Globalmente, os dados evidenciam uma concentração da atividade de enfermagem na área da Saúde Infantil, acompanhada por ajustamentos nas restantes áreas de intervenção.

O Gráfico 12, demonstra que a Saúde Infantil reforça o seu peso relativo, aumentando de 63% para 71%, consolidando-se como a principal área de intervenção.

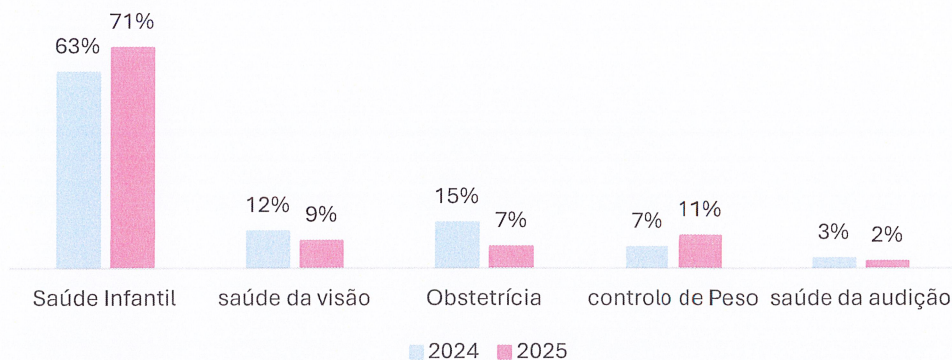


GRÁFICO 12 - PERCENTAGEM DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

A análise da evolução mensal das consultas de enfermagem, conforme Gráfico 13, permite compreender o comportamento da atividade ao longo do ano, complementando a leitura efetuada ao nível do volume e da distribuição por área de intervenção.

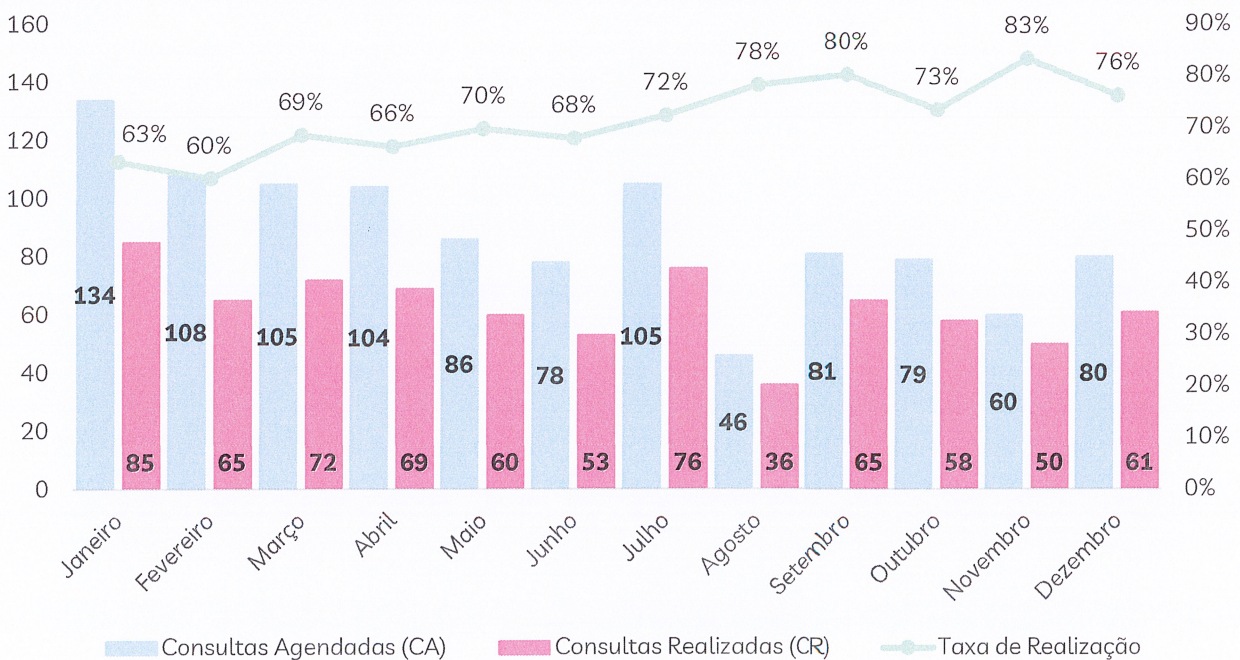


GRÁFICO 13 - OVERVIEW DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM 2025

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Os dados mostram um número de consultas realizadas com oscilações ao longo do ano, com variações (excluindo o mês de agosto) entre 50 consultas no mês de novembro e com o número mais elevado de consultas o mês de janeiro com um total de 85, comportamento igual ao ano anterior.

Relativamente à eficiência, a taxa de realização apresenta uma tendência global de melhoria ao longo do ano, passando de valores mais baixos no início (60% – 63%) para níveis mais elevados no segundo semestre, com destaque para setembro (80%) e novembro (83%).

Apesar da diminuição global do volume de consultas, verifica-se uma melhoria da eficiência operacional, traduzida no aumento da taxa de realização, particularmente no segundo semestre.

Para o ano de 2026, encontram-se já planeadas alterações ao modelo de intervenção na área da Saúde Infantil, prevendo-se um reforço da adesão dos utentes às consultas de enfermagem e, conseqüentemente, um impacto positivo na atividade e na continuidade dos cuidados de promoção da saúde.

Consultas de Técnicos de Saúde

A atividade desenvolvida pelos técnicos de saúde especializados representa uma componente essencial da abordagem multidisciplinar da Fundação, especialmente no acompanhamento do desenvolvimento infantil e apoio psicoterapêutico.

A análise do número de consultas (Gráfico 14) indica um ligeiro aumento global da atividade em 2025 face a 2024, passando de 11.356 para 11.367 consultas, traduzindo uma manutenção da capacidade de resposta com tendência de crescimento.

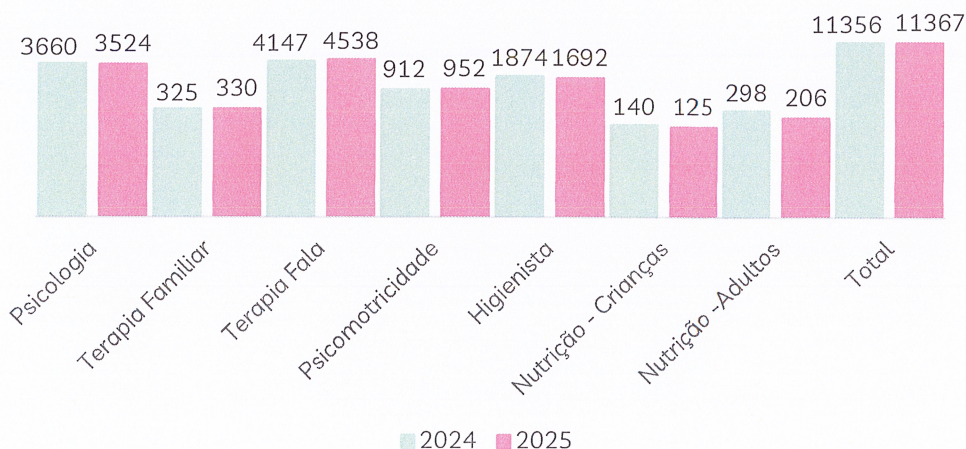


GRÁFICO 14 - NÚMERO DE CONSULTAS DE TÉCNICOS DE SAÚDE

Apesar da estabilidade global, os dados indicam um comportamento diferenciado entre áreas.

Áreas com aumento de atividade:

- Terapia da Fala: 4147 – 4538;
- Psicomotricidade: 912 – 952;
- Terapia Familiar: 325 – 330.

Este crescimento reflete um reforço da procura em áreas terapêuticas estruturadas, associadas a acompanhamento contínuo, particularmente no contexto do desenvolvimento infantil, dificuldades de comunicação, apoio psicológico e acompanhamento familiar, em linha com o posicionamento da Fundação.

Áreas com redução de atividade:

- Psicologia: 3660 – 3524;





- Higiene Oral: 1874 – 1692;
- Nutrição – Adultos: 298 – 206 e Crianças: 140 – 125.

Estas reduções estão associadas a fatores distintos, nomeadamente à reestruturação da área da saúde oral, a frequência de doutoramento de um dos nossos psicólogos e na nutrição os ajustamentos refletem uma adaptação progressiva da capacidade instalada à procura efetiva.

Ao analisar o Gráfico 15, verificamos a predominância das áreas de intervenção terapêutica intensiva, com destaque para:

- Terapia da Fala, que mantém a sua posição dominante, aumentando de 37% para 40%;

Psicologia, que apesar da redução do número absoluto de consultas é a segunda especialidade mais relevante (32% - 31%), ao nível do número de consultas.

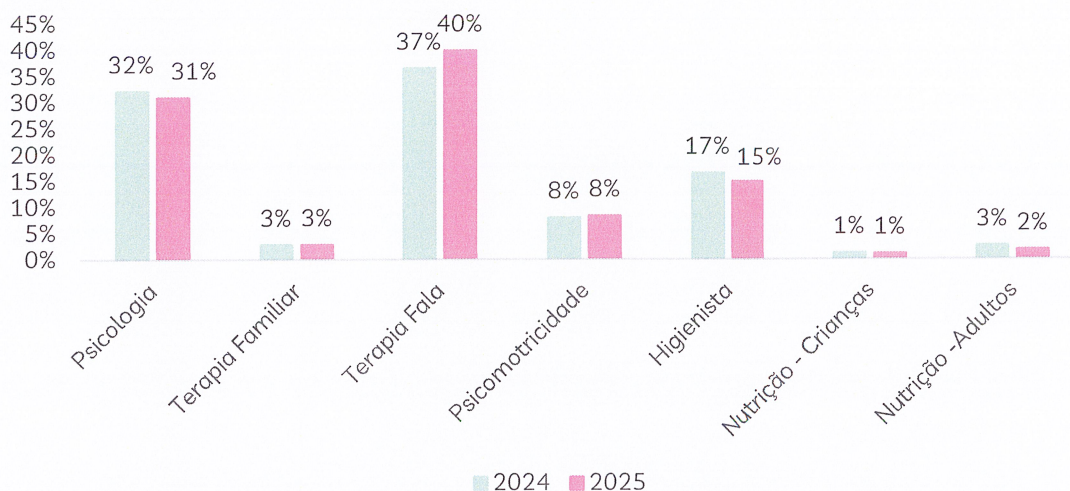


GRÁFICO 15 - PERCENTAGEM DE CONSULTAS DE TÉCNICOS DE SAÚDE POR ESPECIALIDADE

Na análise do Gráfico 16, observa-se uma atividade global elevada, ainda que com oscilações mensais no volume de consultas, sem um padrão consistente de crescimento ou redução.

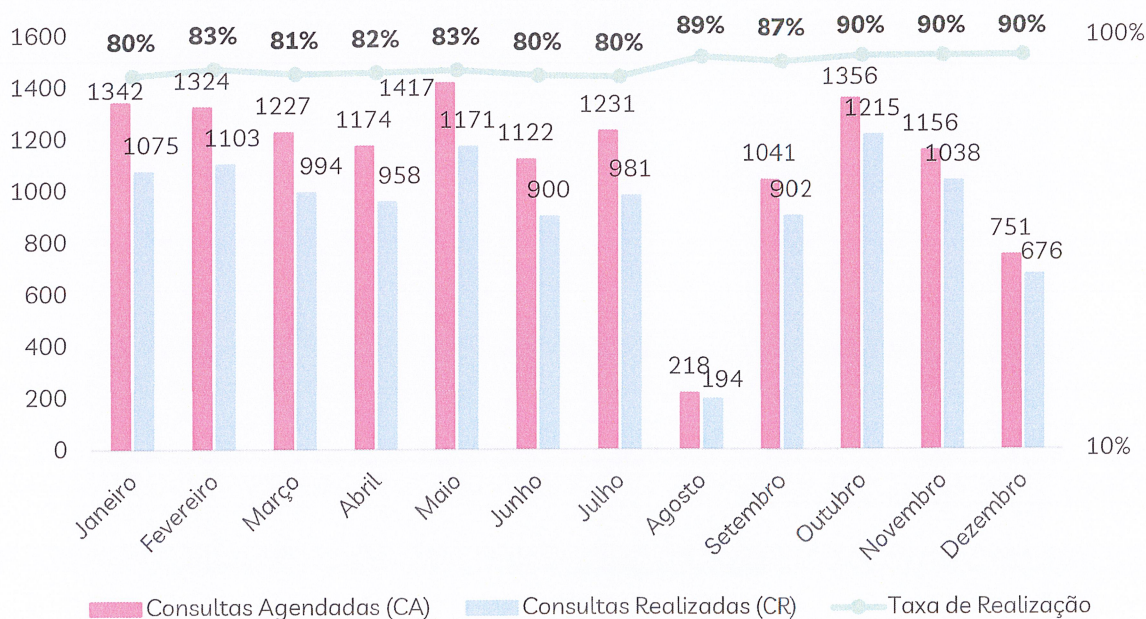


GRÁFICO 16 – OVERVIEW DAS CONSULTAS DE TÉCNICOS DE SAÚDE EM 2025

M. P. Res.



Relativamente à eficiência, a taxa de realização mantém-se consistentemente elevada ao longo de todo o ano, situando-se maioritariamente entre os 80% e os 90%.

A análise realizada, demonstra que:

- o ligeiro aumento global da atividade é sustentado por níveis consistentes ao longo do ano;
- a atividade mantém-se fortemente centrada em áreas de acompanhamento contínuo;
- existe uma elevada eficiência operacional transversal a todos os períodos.

Globalmente, estes resultados reforçam a robustez da resposta dos técnicos de saúde, evidenciando uma atividade eficiente, consistente e alinhada com um modelo de intervenção contínua e multidisciplinar, essencial no acompanhamento prolongado dos utentes da Fundação.

Exames

Definiu-se na Fundação que a categoria de exames não contempla exclusivamente os meios complementares de diagnóstico tradicionais, passando a incluir também avaliações especializadas e uma atividade específica de rastreio.

Neste âmbito, integra-se o rastreio de doenças metabólicas realizado no período neonatal, no contexto do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce, amplamente conhecido como “teste do pezinho”.

Esta definição permite uma leitura mais abrangente da atividade diagnóstica da Fundação, refletindo não apenas a realização de exames, mas também o contributo da instituição na deteção precoce, avaliação do desenvolvimento e prevenção em saúde, assumindo um papel relevante no suporte à decisão clínica e no acompanhamento da saúde ao longo do ciclo de vida dos utentes.

O número de exames realizados (Gráfico 17) evidencia uma redução global da atividade em 2025 face a 2024, passando de 612 para 362 exames.

Em 2025, foram realizados 12 rastreios metabólicos (“testes do pezinho”), não sendo possível estabelecer comparação com 2024, uma vez que esta atividade não era registada.

Apesar da redução global, observam-se áreas com aumento de atividade e peso relativo:

- Ecografias Ginecológicas e colposcopias: 115 (19%) – 116 (32%);
- WISC: 18 (3%) – 27 (7%).

Este crescimento reflete um reforço de áreas de avaliação especializada, particularmente no âmbito do desenvolvimento infantil e da deteção precoce de patologias.

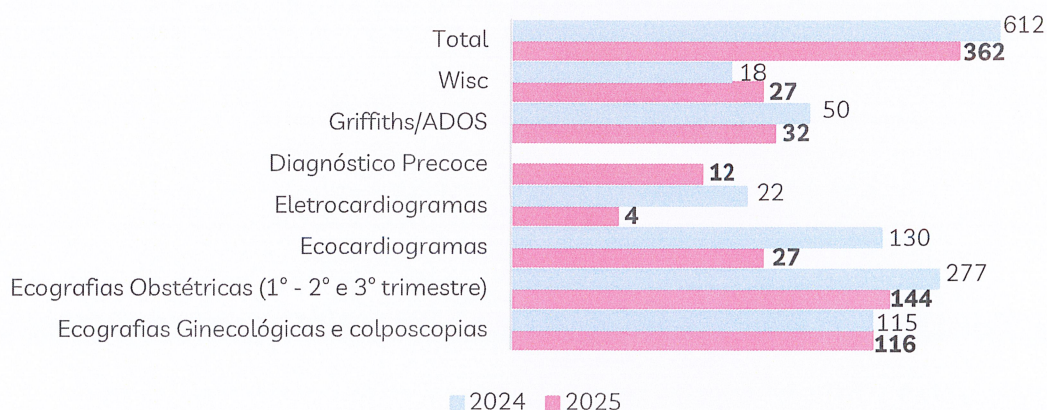


GRÁFICO 17 – NÚMERO DE EXAMES REALIZADOS



Importa referir que as eletrocardiogramas deixaram de integrar a oferta da Fundação ao longo do ano de 2025, devido à reduzida procura, à especificidade da avaliação cardiológica pediátrica realizada e às limitações do equipamento existente, que apresentava interferências na leitura. Face ao elevado investimento necessário para substituição do equipamento e à baixa procura, foi decidido descontinuar esta resposta a meio do ano, contribuindo para a redução observada nesta área.

Relativamente à eficiência (Gráfico 18), a taxa de realização apresenta valores globalmente muito elevados ao longo do ano, ultrapassando os 100% em sete meses e não descendo abaixo dos 89% nos restantes períodos.

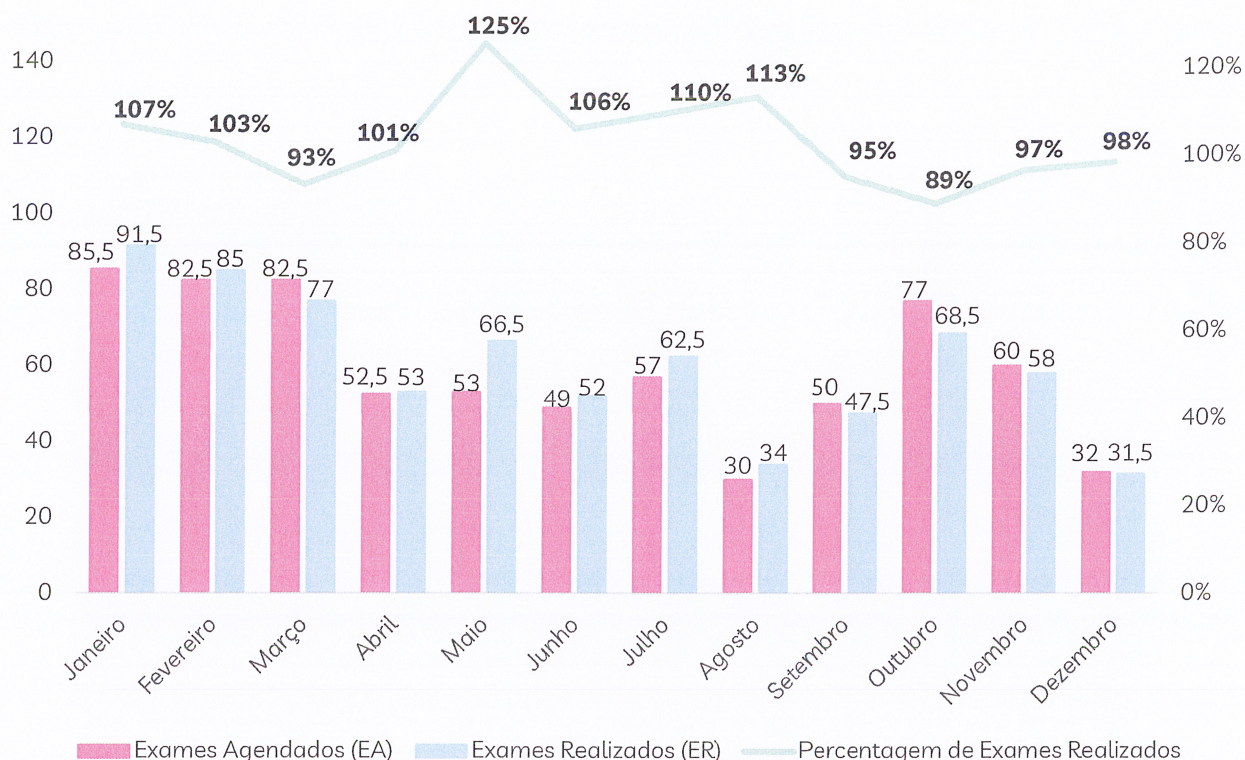


GRÁFICO 18 – OVERVIEW DE EXAMES EM 2025

Este comportamento sugere uma elevada capacidade de resposta e flexibilidade na gestão das agendas, permitindo não só assegurar a realização dos exames agendados, como também integrar atividade adicional sempre que necessário.

De forma geral, a evolução mensal aponta para uma atividade ajustada à sazonalidade, sustentada por elevados níveis de execução. Contudo, a distribuição da atividade não é homogénea entre tipologias, evidenciando a necessidade de reforçar áreas estratégicas, nomeadamente na obstetrícia e cardiologia, com vista ao aumento da realização de ecografias obstétricas e ecocardiogramas.

Vacinação

A vacinação assume um papel central como medida de saúde pública, contribuindo para a prevenção de doenças transmissíveis, proteção individual e coletiva e controlo de surtos, sendo uma intervenção essencial ao longo do ciclo de vida e mantém-se como uma componente relevante na atividade da Fundação.

Durante o ano de 2025, foram administradas 519 vacinas, verificando-se uma diminuição face a 2024 (631). No entanto, observa-se um aumento do número de atos vacinais (328 - 365), conforme Gráfico 19, na página seguinte.

AS *Mie.*



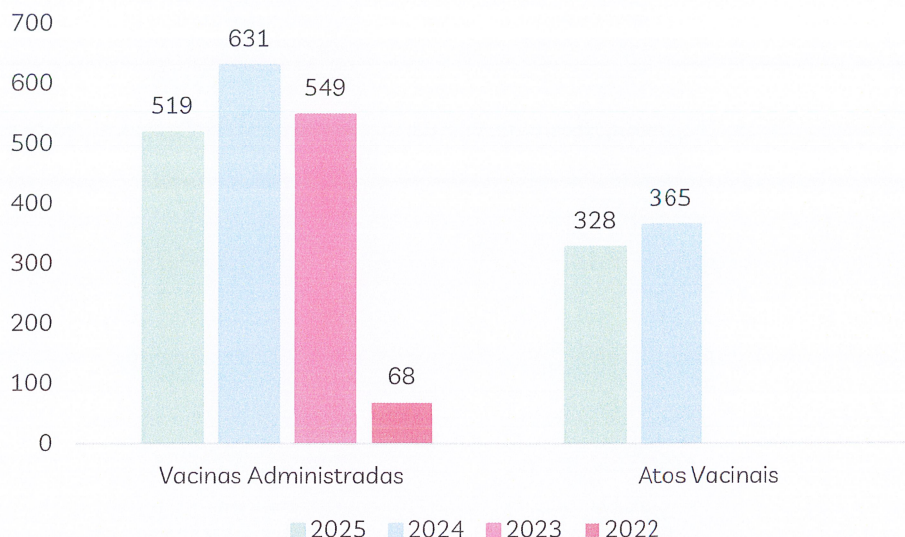


GRÁFICO 19 – VACINAÇÃO

Paralelamente, o aumento dos atos vacinais sugere a manutenção da atividade assistencial nesta área, reforçando a sua relevância no contexto da prevenção e promoção da saúde.

A evolução observada resulta de fatores externos que condicionaram a atividade ao longo do ano, nomeadamente:

- O apagão ocorrido em várias cidades da Europa, que implicou a colocação das vacinas em quarentena até à emissão do relatório de avaliação por parte dos serviços farmacêuticos da ULS São Francisco de Xavier, condicionando temporariamente a sua utilização;
- Quebras pontuais no stock de vacinas por parte da mesma ULS, entidade que fornecedora de vacinas, o que levou à necessidade de encaminhar utentes para outras respostas na comunidade, reduzindo a capacidade interna de administração de vacinas.

Avaliação de satisfação

Entre 22 de setembro e 31 de dezembro de 2025, foi realizada uma avaliação de satisfação junto dos utentes da Fundação, através de questionários em papel, aos utentes que se dirigiram aos serviços e da disponibilização de código QR para preenchimento online. Foram obtidos 451 questionários válidos.

Os utentes que responderam foram sobretudo do sexo feminino (82%), com idades compreendidas entre os 20 e os 69 anos de idade (81,6%) e residentes na Área Metropolitana de Lisboa.

Os serviços da Fundação foram considerados ‘Muito bons’ ou ‘Bons’ pela larga maioria (95,2%) dos respondentes, conforme Gráfico 20.

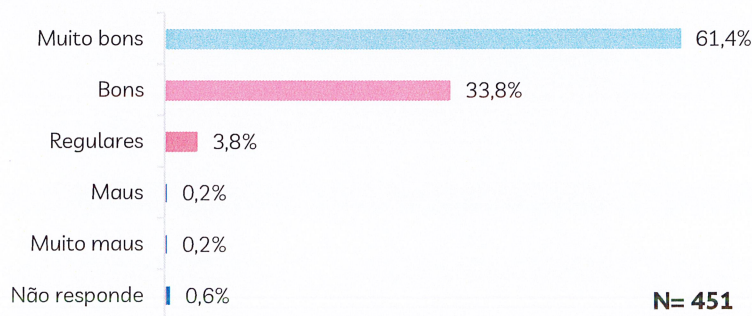


GRÁFICO 20 - AVALIAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

Handwritten signatures and initials in blue ink.





Também a larga maioria (91%) considerou que frequentar os serviços da Fundação tem influência positiva no estado de saúde da sua família e 98% recomendariam os serviços da Fundação a familiares / amigos.

Nos questionários, foi dada a oportunidade a que deixassem uma mensagem à Fundação, caso o desejassem. Transcrevem-se de seguida, alguns exemplos:

- ✦ *"Foi o melhor que nos aconteceu! Agradeço a toda a equipa a simpatia, disponibilidade para connosco!"*
- ✦ *"E um ótimo espaço acolhedor, têm-me ajudado muito em relação à bonificação, facilidade nos pagamentos. Tenho agradecer pelo apoio aos meus filhos. Obrigada e que continuem ajudar famílias"*
- ✦ *"Independentemente de todos os recursos materiais, são os recursos humanos que sempre fizeram a diferença na Fundação. O serviço de enfermagem único e todo o atendimento distingue a Fundação de qualquer outro serviço de saúde"*
- ✦ *"Um acompanhamento extraordinário. Muito importante ser dedicada à criança e à família. Este tipo de instituições devia ser alargada a outras zonas"*
- ✦ *"Utilizo a FNSBS há 30 anos e gosto muito. Recomendo vivamente, é uma grande ajuda às mães."*
- ✦ *"Recomendo vivamente a Fundação pela qualidade de saúde que traz à população"*
- ✦ *"A Fundação é ótima em todos os serviços. Sempre melhorando para nos atender c/ mais eficiência. Parabéns a equipa"*

2.1. Serviços bonificados

No ano de 2025, frequentaram os serviços da Fundação um total de 354 famílias bonificadas, representando 709 utentes (485 crianças e 224 adultos).

Estas famílias enquadraram-se nos seguintes escalões de bonificação:



GRÁFICO 21 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POR ESCALÃO DE BONIFICAÇÃO

Importa referir que:

- As famílias em Escalão I representam 465 utentes - 328 crianças e 137 adultos;
- As famílias em Escalão II representam 208 utentes - 136 crianças e 72 adultos;
- As famílias em Escalão III representam 36 utentes - 21 crianças e 15 adultos.

Quanto ao concelho de residência destas famílias, a distribuição é a que se apresenta no Gráfico 22, na página seguinte, prevalecendo o concelho de Lisboa.

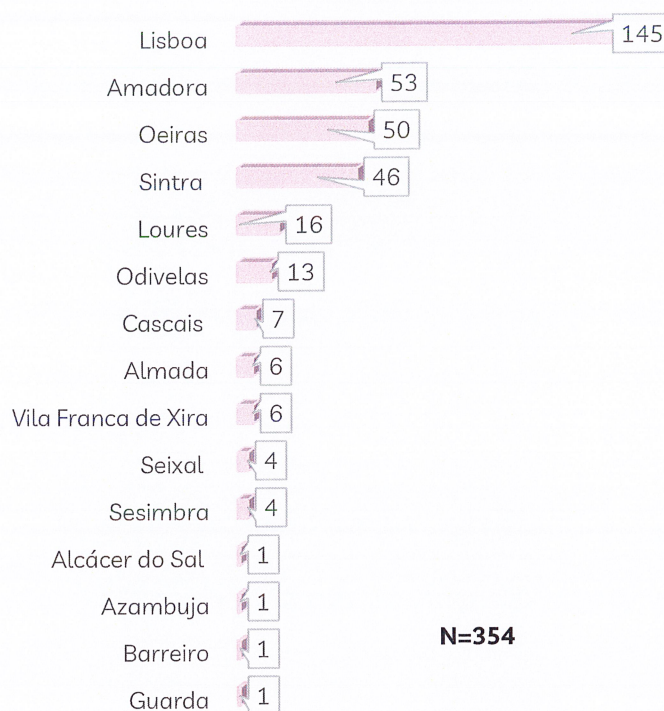


GRÁFICO 22 – DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS BONIFICADAS POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA

Estas 354 famílias, realizaram um total de 5.852 consultas (90,7% dirigidas a crianças e 9,3% a adultos) a que acrescem os seguintes 141 atos/serviços especiais:

- Atos vacinais – 67;
- Ecografias Ginecológicas e Colposcopias – 35;
- Ecografias Obstétricas – 15;
- Controle de peso – 6;
- Ecocardiogramas – 5;
- Avaliação Griffiths/ADOS – 5;
- Eletrocardiogramas – 4;
- Avaliação Wisc – 3;
- Teste do pézinho – 1.

As consultas distribuem-se por especialidade, conforme o Gráfico 23, na página seguinte, onde podemos constatar que o maior número de consultas foi de terapia da fala (1.641), seguido das de psicologia (870). Há que ter em atenção que são duas especialidades com uma frequência de consultas, na sua maioria, semanal, tal como a psicomotricidade (479).

Importa, também, destacar o número de consultas de pediatria (503) e de higiene oral (494), por se tratar de duas das especialidades do modelo de vigilância de saúde da Fundação com carácter sobretudo preventivo.



GRÁFICO 23 - DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS A UTENTES BONIFICADOS POR ESPECIALIDADE

Por seu lado, as consultas de Enfermagem distribuem-se por especialidade da seguinte forma:

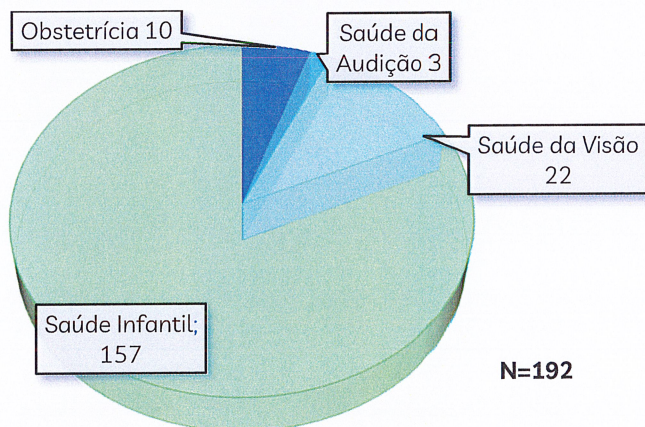


GRÁFICO 24 - DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM A UTENTES BONIFICADOS POR ESPECIALIDADE

A distribuição das consultas de enfermagem, apresenta um maior peso da Saúde Infantil, o que condiz com o padrão geral da atividade de enfermagem. É, no entanto, de destacar que no caso destas famílias, representa 81% enquanto na atividade global se fica pelos 71%

A atividade dirigida a estas famílias, representou cerca de 28,9% da atividade total do ano.

Handwritten signatures and initials in blue ink.



2.2. Casas de Acolhimento

Em 2014, a Fundação iniciou um apoio de vigilância de saúde e de estimulação do desenvolvimento a crianças acolhidas temporariamente (para definição do respetivo projeto de vida, uma vez retiradas às famílias de origem, por decisão judicial) em três casas de acolhimento institucional da CrescerSer – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família.

Desde essa altura (2014), várias foram as solicitações por parte de outras instituições para que as crianças/jovens que acolhem beneficiassem também dessa vigilância de saúde, tendo a Fundação acedido a esses pedidos.

No ano de 2025, são 20 as Casas de Acolhimento/lares de infância e juventude englobados neste Projeto. Além das crianças/jovens acolhidas nestas casas, a Fundação apoia a vigilância de saúde das que passaram para famílias de acolhimento, estão em processo de adoção ou de regresso à família de origem, no seu período de transição, durante um ano. Assim, esta linha de atividade abrangeu, em 2025, 190 crianças/jovens.

Do total de 190 crianças/jovens é de salientar que:

- 1 iniciou a sua vigilância de saúde na Fundação há 12 anos;
- 2 beneficiam dos serviços da Fundação pelo 9º ano consecutivo;
- 2 iniciaram a sua vigilância de saúde há 8 anos na Fundação;
- 10 vêm há Fundação pelo 7º ano consecutivo;
- 3 frequentam os nossos serviços há 6 anos;
- 8 vêm à Fundação pelo 5º ano consecutivo;
- 24 vêm há 4 anos aos nossos serviços;
- 33 vêm à Fundação pelo 3º ano consecutivo;
- 40 frequentam os nossos serviços há 2 anos;
- 67 iniciaram a vigilância na Fundação ao longo de 2025.

As crianças/jovens institucionalizadas (183) distribuem-se pelos 20 centros de acolhimento, conforme Gráfico nº 25.

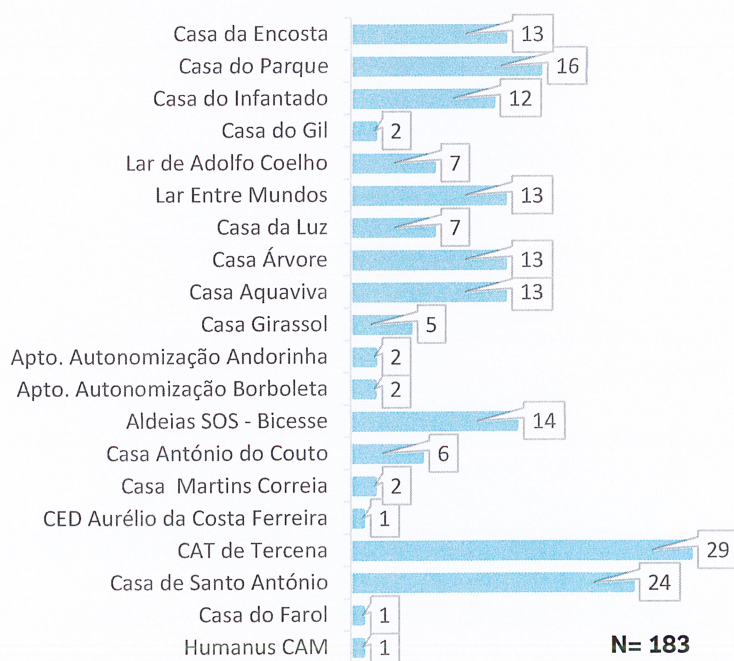


GRÁFICO 25 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS/JOVENS POR CASA DE ACOLHIMENTO



O perfil etário de cada uma das Casas de Acolhimento é muito distinto, como se pode constatar no Gráfico nº26.

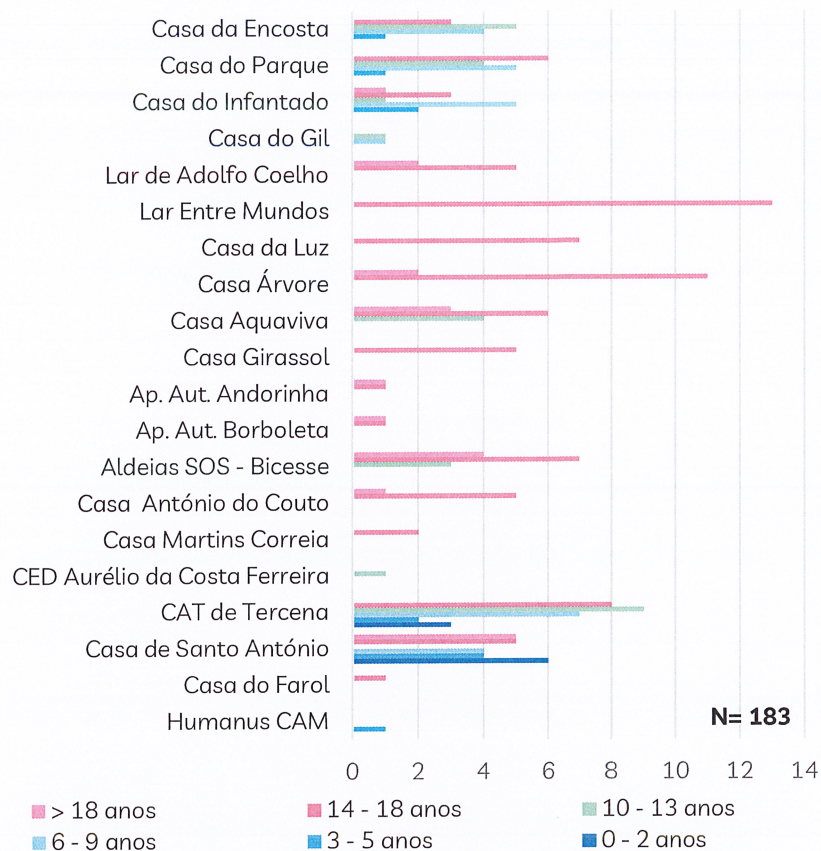


GRÁFICO 26 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS/JOVENS POR CASA E GRUPO ETÁRIO

Quanto à distribuição etária das crianças e jovens beneficiários constata-se que:

- 6,8% tem entre 0 e 3 anos de idade;
- 7,9% tem entre 4 e 6 anos;
- 15,9% tem entre 7 e 11 anos;
- 46,8% tem entre 12 e 17 anos;
- 22,6% tem mais de 18 anos.

As 190 crianças/jovens realizaram, em 2025, 1.810 consultas, a que acrescem 11 atos vacinais, 2 ecocardiogramas e 2 ecografias ginecológicas.

As consultas distribuem-se por especialidade e tipo de consulta, conforme o Gráfico nº 27 (pág. seguinte).

Das 1.810 consultas realizadas:

- Cerca de 34% foram de Psicologia (confirmando as necessidades de terapia e de reforço da sua resiliência, face aos acontecimentos adversos de que foram vítimas na infância);
- Cerca de 21% foram de Terapia da Fala;
- 14,6% foram de Higiene Oral, Medicina Dentária e Ortodontia;
- 8,6% foram de Saúde Infantil (Pediatria);
- 4,0% foram de Saúde da Visão;
- 3,8% foram de Saúde da Audição.

Handwritten signatures and initials.

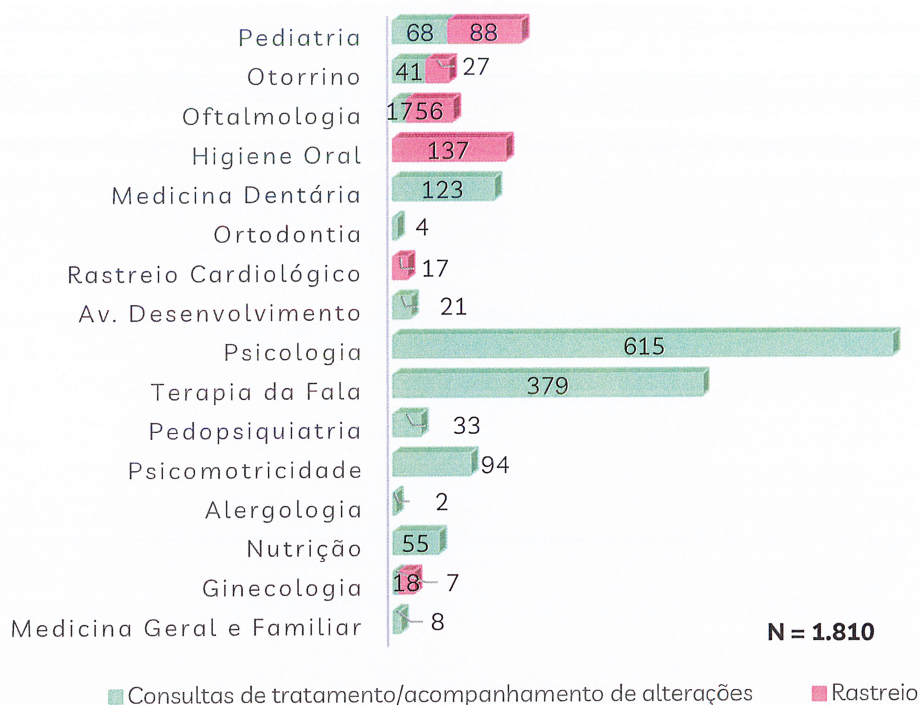


GRÁFICO 27 - DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS A CRIANÇAS/JOVENS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO POR ESPECIALIDADE E TIPO DE CONSULTA

Por seu turno é de assinalar ainda que 19% do total de consultas realizadas foi de rastreio. Estes rastreios distribuem-se por programa de saúde, como se segue:

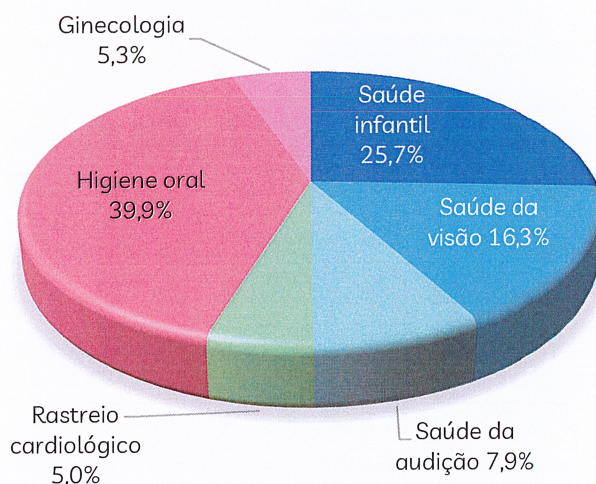


GRÁFICO 28 - DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS DE RASTREIO, DAS CRIANÇAS/JOVENS EM ACOLHIMENTO POR PROGRAMA DE SAÚDE

Centrados no propósito de promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças/jovens em situação de acolhimento, no ano de 2025, foi ainda mantido um interlocutor dedicado às instituições de acolhimento – uma enfermeira “Gestora de Caso”.

No final de novembro de 2025, foi realizada uma avaliação da colaboração entre a Fundação e as Instituições de Acolhimento (Casas de Acolhimento), através do preenchimento de um formulário eletrónico.

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Das 20 Casas acompanhadas, no ano, obtivemos 16 respostas, que consideram que o apoio prestado pela Fundação é muito positivo (Gráfico nº 29) e recomendam os nossos serviços.

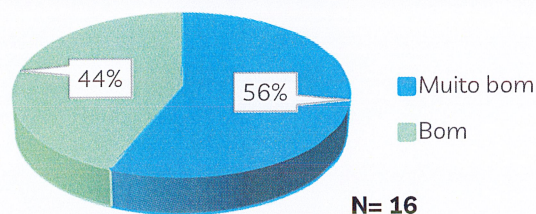


GRÁFICO 29 - AVALIAÇÃO DO APOIO DADO PELA FUNDAÇÃO À INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

Relativamente a outras atividades que as Casas gostariam de ver desenvolvidas em conjunto:

- 6 gostariam que se desenvolvessem dinâmicas de grupo dirigidas às crianças/jovens acolhidos;
- 7 gostariam que se desenvolvessem atividades de formação aos profissionais, referindo como principais temáticas os primeiros socorros, as doenças comuns na infância, estratégias para lidar com a Perturbação Desafiante de Oposição, atividades para crianças com atraso do desenvolvimento (dos 0 aos 8 anos), desenvolvimento infantil, a sexualidade e a adolescência, autonomia versus adolescência, problemas de saúde mental e comportamental, supervisão, desafios da maternidade na adolescência;
- 7 pessoas gostariam que se desenvolvessem atividades de formação dirigidas às crianças/jovens acolhidos, em temáticas como alimentação saudável, nutrição divertida, saúde oral, sexualidade, relações amorosas, maternidade, doenças na infância, primeiros socorros, a importância do brincar, desenvolvimento pessoal, a importância de estabelecer regras e limites.

No formulário, foi dada a oportunidade a que deixassem uma mensagem à Fundação, caso o desejassem. Foram deixadas as que se transcrevem de seguida:

- ✦ *"Gratos pelo apoio prestado aos nossos jovens!"* (Casa de Acolhimento António do Couto)
- ✦ *"A Fundação é constituída por profissionais extraordinários, altamente competentes, carinhosos e atentos, têm feito uma diferença enorme na vida das crianças e jovens que acolhemos :) Muito obrigada por estarem sempre disponíveis!"* (CAT de Tercena)
- ✦ *"Bem-haja pelo V/apoio ao longo destes vários anos."* (Casa da Encosta)
- ✦ *"O vosso apoio tem sido uma enorme mais-valia, tanto nos serviços/cuidados que prestamos aos nossos utentes, como para a saúde daqueles que acolhemos. Muito e muito obrigada!"* (Casa de Santo António)
- ✦ *"A Fundação tem sido importante porque tem-nos dado respostas imediatas às nossas necessidades, terapia da fala, psicologia, medicina oral, otorrinolaringologia, pediatria do desenvolvimento e pedopsiquiatria. A equipa que trabalha na fundação é excelente e atenciosa."* (Casa do Infantado)



Situação económica e financeira



AS
M.
res.





II Situação económica e financeira

O setor social da saúde em Portugal, que integra instituições como as IPSS, Misericórdias e outras organizações sem fins lucrativos, desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados, sobretudo junto das populações mais vulneráveis. Estas entidades operam num contexto fortemente condicionado pelo ambiente macroeconómico, sendo particularmente sensíveis a variações no crescimento económico, inflação, políticas públicas e mercado de trabalho.

No ano de 2025, a economia portuguesa apresentou sinais de estabilidade, ainda que num quadro de crescimento moderado e ajustamento pós-inflacionista. Neste contexto, torna-se pertinente analisar de que forma as condições macroeconómicas influenciam a sustentabilidade financeira das instituições sociais da saúde, identificando desafios e oportunidades emergentes.

1) Enquadramento macroeconómico

Em 2025, Portugal registou um crescimento económico moderado, sustentado pela recuperação do consumo privado, investimento e exportações. Paralelamente, a inflação apresentou uma trajetória de desaceleração, após os picos registados nos anos anteriores, estabilizando em níveis próximos dos objetivos do Banco Central Europeu.

O mercado de trabalho evidenciou resiliência, com taxas de desemprego relativamente baixas e crescimento dos salários, impulsionado, entre outros fatores, pela atualização do salário mínimo nacional. Por outro lado, a política orçamental manteve um equilíbrio delicado entre o controlo das contas públicas e a necessidade de resposta social, num contexto de elevada despesa estrutural.

Impactos na Estrutura de Custos das Instituições

Um dos principais efeitos do ambiente macroeconómico de 2025 nas instituições sociais da saúde manifestou-se ao nível da estrutura de custos.

Apesar da desaceleração da inflação, os custos acumulados dos anos anteriores continuaram a exercer pressão significativa, particularmente em áreas como energia, alimentação e consumíveis clínicos. A estes fatores somou-se o aumento dos encargos com recursos humanos, decorrente da valorização salarial e da escassez de profissionais qualificados.

Dado que os custos com pessoal representaram uma parcela substancial das despesas destas instituições, o aumento salarial generalizado traduziu-se numa pressão financeira estrutural. Simultaneamente, a concorrência com o setor público e privado dificultou a retenção de profissionais, podendo comprometer a qualidade e continuidade dos serviços prestados.

Procura de Serviços

O contexto macroeconómico e demográfico contribuiu igualmente para o aumento da procura de serviços de saúde e apoio social. A evolução das necessidades no domínio da saúde infantil, associada ao aumento das perturbações do desenvolvimento, tem conduzido a uma intensificação da procura por cuidados de saúde especializados, acompanhamento continuado e respostas de apoio às famílias. Esta realidade colocou uma



pressão acrescida sobre as instituições do setor social da saúde, particularmente no que respeita à capacidade de resposta, recursos humanos qualificados e sustentabilidade financeira.

Embora o crescimento económico possa ter melhorado o rendimento das famílias, persistiram desigualdades que mantiveram uma elevada dependência das respostas sociais. Acresce que eventuais falhas ou constrangimentos no sistema público de saúde tendem a transferir pressão para o setor social.

Deste modo, as instituições enfrentaram um aumento da procura que nem sempre foi acompanhado por um reforço proporcional dos recursos financeiros e humanos disponíveis.

Desafios Estruturais e Necessidade de Adaptação

O enquadramento macroeconómico de 2025 evidenciou um conjunto de desafios estruturais para as instituições sociais da saúde:

- desequilíbrio entre receitas e despesas;
- dificuldades na gestão de recursos humanos;
- aumento contínuo da procura de serviços.

Perante este cenário, tornou-se essencial reforçar a eficiência organizacional, diversificar fontes de financiamento e promover modelos de gestão mais sustentáveis. A inovação, nomeadamente através da digitalização e integração de cuidados, pode igualmente contribuir para ganhos de eficiência.

2) A evolução da situação económica e financeira da Fundação

2.1. ENQUADRAMENTO

Entre 2012 e 2019, a Fundação recuperou a sua autossustentabilidade financeira após esgotar reservas na década anterior. Esse equilíbrio foi alcançado graças ao crescimento contínuo das receitas próprias e à redução dos custos de estrutura, com o mecenato a desempenhar um papel crucial, sendo que a sua representatividade diminuiu de 50% em 2014 para 17% em 2019.

Importa ainda referir que, para além de essencial, se acredita que este tipo de apoio consolidou relações de longo prazo, permitindo criar valor económico a par de valor social, na medida em que viabiliza um modelo de saúde inclusivo.

Seguindo as orientações do Plano Estratégico 2020-2025, o mecenato continuou a representar um instrumento de apoio ao crescimento da atividade e ao investimento em tecnologia, promovendo a saúde e o bem-estar infantil.

Em 2025, a Fundação manteve o equilíbrio financeiro, contando com o apoio ativo dos parceiros que apoiaram a sua missão e Plano Estratégico, atingindo as reservas financeiras, em 2025, aproximadamente 1.600.000€.

A atividade da Fundação foi maioritariamente financiada pelas rendas do edifício Amoreiras 19, que tem apresentado índices de ocupação próximos dos 100% desde 2023.

Neste enquadramento, e com vista à maximização da rentabilidade financeira, a Fundação procedeu, em 2025, à renegociação de uma parte significativa dos contratos de arrendamento, ajustando-os aos valores de



mercado, o que permitiu um crescimento destas receitas, reforçando a sua resiliência financeira num contexto internacional adverso.

2.2. O ANO DE 2025

2.2.1. RESULTADO LÍQUIDO E RESULTADO OPERACIONAL

No ano de 2025, a Fundação apresentou receitas totais no montante de 2.301.956,23€ e custos totais de 1.903.624,75€. As receitas registaram um acréscimo de 8,79% face ao ano anterior, enquanto os gastos evidenciaram uma redução de 3,05%.

Em resultado desta evolução favorável das receitas e dos custos, a Fundação manteve, em 2025, a tendência positiva dos últimos dez anos (Gráfico 30), apresentando um resultado líquido do exercício de 398.331,48€. Este desempenho reflete a eficácia na otimização dos recursos, a implementação de políticas consistentes de incremento das receitas e a solidez da gestão financeira.

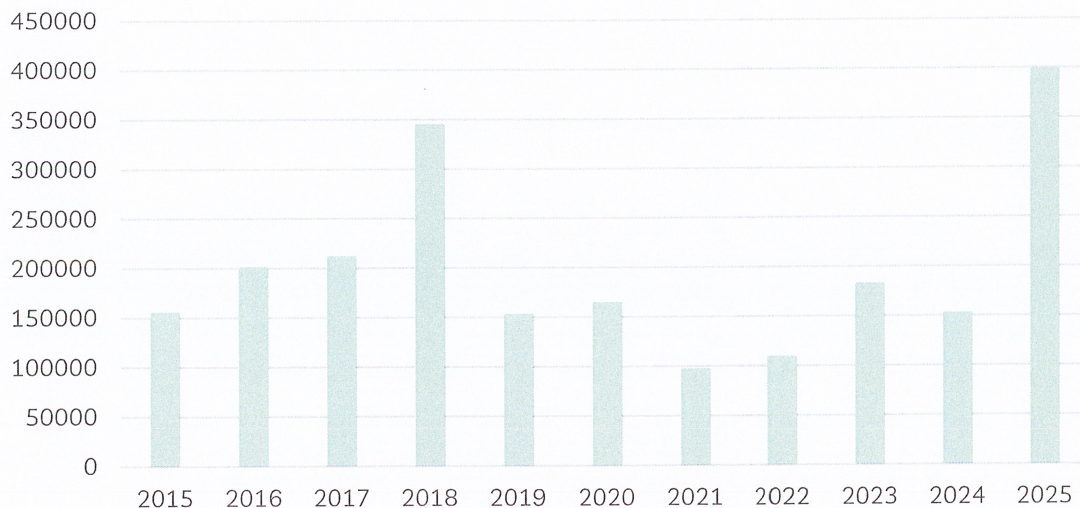


GRÁFICO 30 - RESULTADO LÍQUIDO 2015-2025

O resultado operacional (antes de amortizações e juros) atingiu a sua melhor performance histórica, situando-se nos 532.260,70€, valor este superior ao orçamentado (315.286,00€).



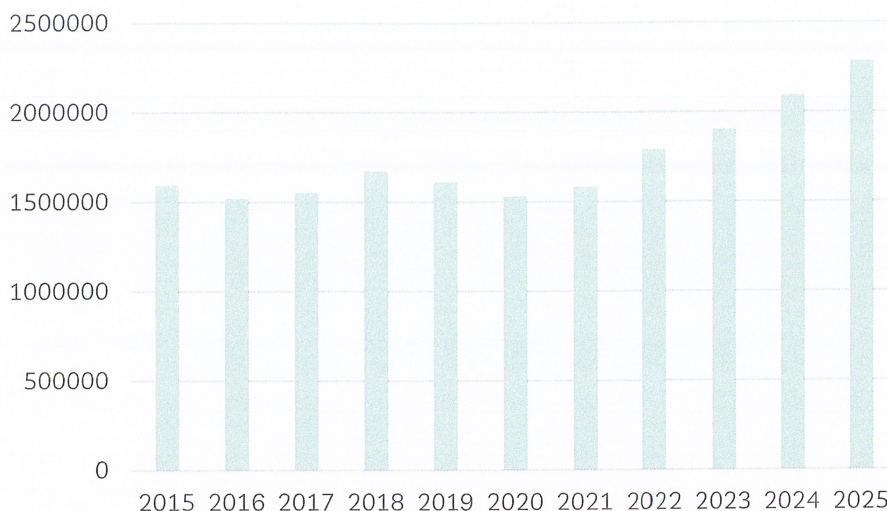


GRÁFICO 31 - RECEITAS OPERACIONAIS 2015-2025

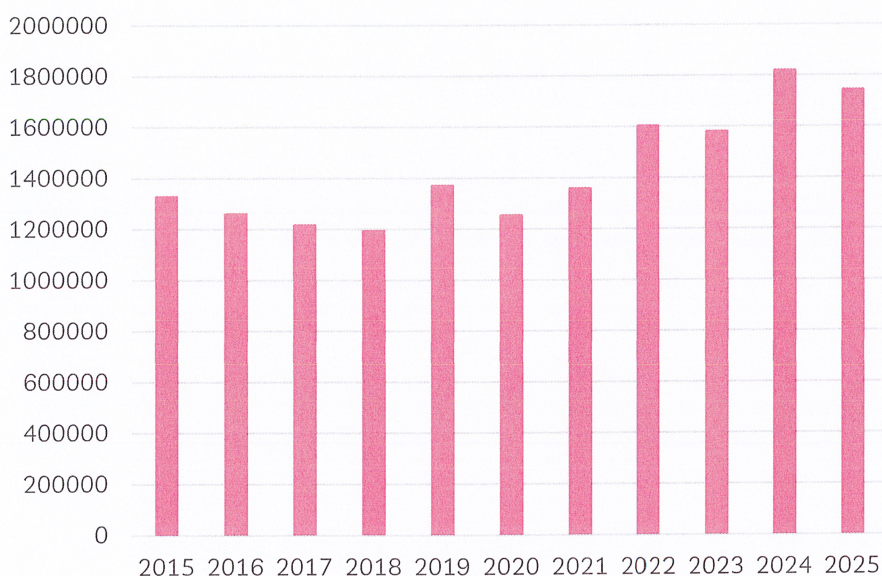


GRÁFICO 32 - GASTOS OPERACIONAIS 2015-2025

A Evolução da Receita da Saúde

No decurso do ano de 2025, a receita na área da saúde (Gráfico 33, na pág. seguinte) registou um crescimento de 7,75%, em linha com as previsões, enquanto a respetiva despesa direta diminuiu cerca de 4,73%. Este crescimento reflete, por um lado, a revisão das tabelas de preços particulares e a renegociação de preços com as entidades seguradoras/panos de saúde.

Comparativamente ao ano anterior, destaca-se o crescimento significativo da receita proveniente das consultas de saúde familiar (+34%), proporcional ao aumento da atividade, bem como o aumento da receita associada aos atos vacinais (+23,56%), reforçando o papel central da Fundação junto das famílias e a relevância da sua intervenção na comunidade.



Regista-se ainda um crescimento na área de otorrino (+29,83%), assim como na área da psicologia (+21,13%), confirmando uma tendência já observada e evidenciando uma necessidade crescente de apoio à saúde mental de crianças e jovens, como complemento essencial ao seu desenvolvimento integral.

Por fim, na área do desenvolvimento, destaca-se o aumento da receita na vertente da psicomotricidade (+19,66%), refletindo uma procura cada vez mais expressiva por este tipo de intervenção.

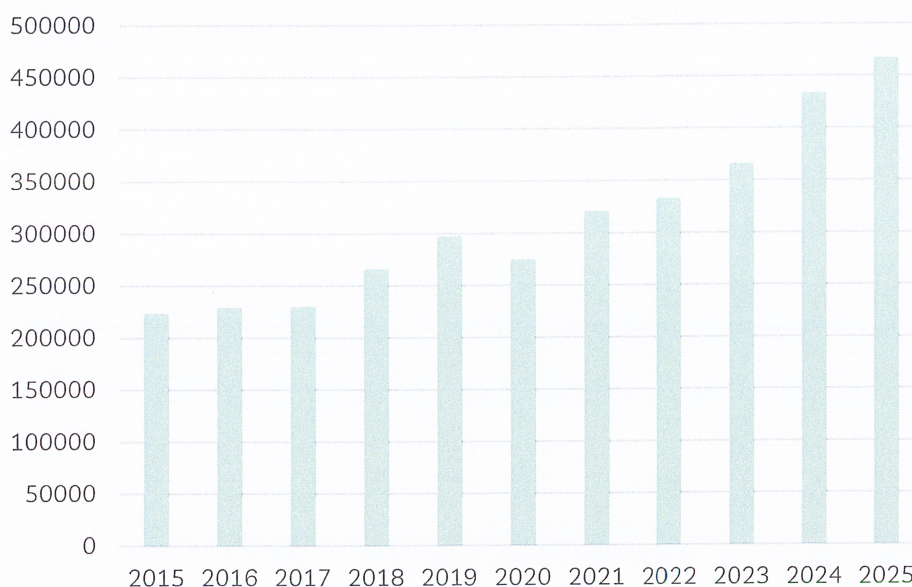


GRÁFICO 33 - RECEITAS DA SAÚDE 2015-2025

Importa, também, referir que a Fundação definiu como meta estratégica para o indicador - receita direta de saúde, a alcançar até ao período de 2025, um montante de 400.000€. No entanto, essa meta foi superada em 2024, bem como em 2025 de forma crescente.

A Exploração do Património

A Fundação procedeu à renegociação de uma parte significativa dos contratos de arrendamento em período de renovação, ajustando-os aos valores atuais de mercado, o que justifica o aumento das receitas provenientes de rendas em 2025.

Paralelamente, as duas frações adquiridas em 2023 no Edifício Primolisboa atingiram uma taxa de ocupação plena em 2025, reforçando a capacidade de geração de rendimento. Como resultado, as receitas totais provenientes de rendas registaram um crescimento de 6,72% face ao ano anterior, ascendendo a 1.469.171€, conforme Gráfico 34, na página seguinte.

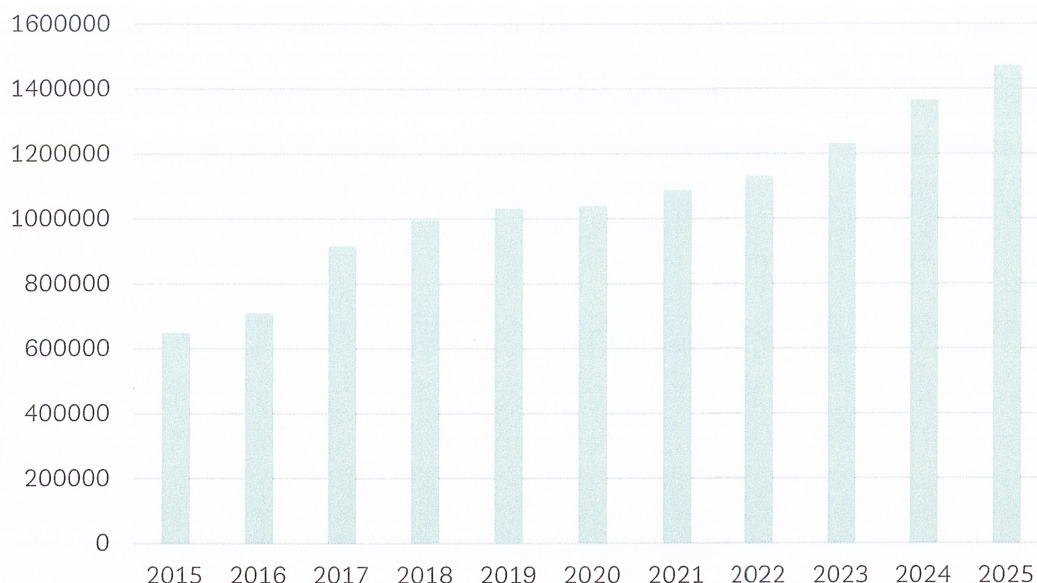


GRÁFICO 34 - RECEITAS DO PATRIMÓNIO 2015-2025

Os Subsídios, Donativos e Outras Receitas

O peso dos subsídios, donativos e outras receitas no total de proveitos da Fundação tem vindo a diminuir ao longo dos últimos dez anos. No entanto, em 2025, este montante ascendeu a 335.730,83€, correspondendo a cerca de 14,74% da receita operacional, o que representa um aumento de 39,28% face a 2024 (Gráfico 35).

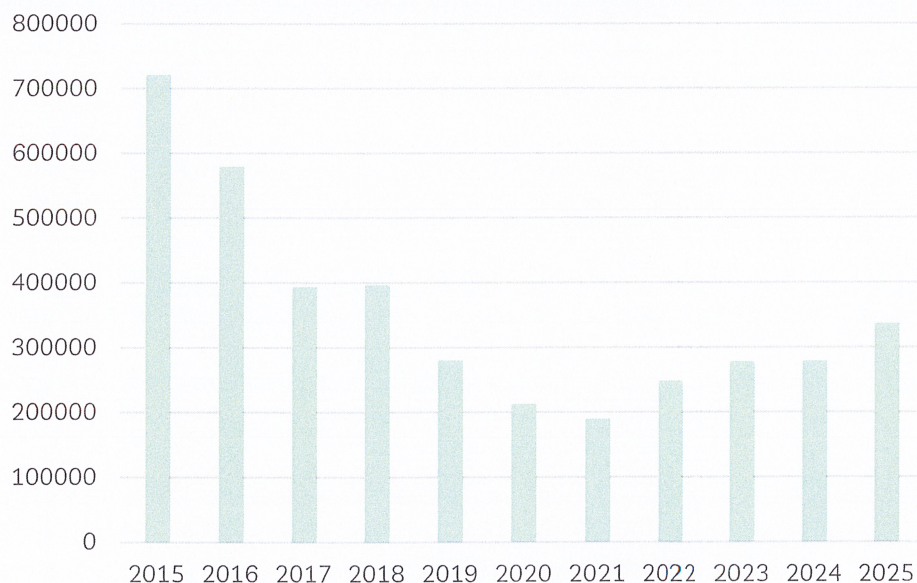


GRÁFICO 35 - SUBSÍDIOS E DONATIVOS 2015-2025

Deste valor, destacamos o contributo decorrente do Acordo de Cooperação celebrado com o ISS, I.P., no final de 2021 e renovado dezembro de 2023 (e que acolhe o contributo da Fundação no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce), no montante de 169.210,80€ e que representou 50,40% do total de donativos/subsídios do ano, e 7,04% das receitas operacionais totais da Fundação.



Destacamos ainda:

- i) os donativos consignados pela Fundação Semapa - Pedro Queiroz Pereira, que representam 35,73% do total da rubrica;
- ii) as verbas provenientes da consignação de IRS e de IVA por parte de particulares, que representam cerca de 4,03%;
- iii) a existência de verbas provenientes de outras entidades privadas, representam 6,56%;
- iv) o reconhecimento do montante de 4.698€ de donativos da NAVIGATOR efetuados em anos anteriores e materializados em investimentos de equipamentos clínicos e cujo reconhecimento no período anual só é possível a par da respetiva depreciação;
- v) o reconhecimento do montante de 5.104€ de donativos da SEMAPA efetuados no ano 2024 destinados ao investimento da criação de uma sala Sensorial/Snoezelen e cujo a sua concretização e reconhecimento ocorre em 2025.
- vi) E, por fim, uma referência a que o montante atingido em 2025 se encontra no intervalo previsto no plano estratégico para esta rubrica.

A Estrutura dos Custos

No exercício de 2025, os custos operacionais tiveram um desempenho positivo, com uma variação positiva de cerca de 4,5% face a 2024. Esta tendência é transversal a todas as rubricas, Fornecimentos e Serviços Externos, Gastos com Pessoal, e Depreciações.

Na análise da evolução dos custos operacionais destacam-se, face ao ano anterior, os seguintes efeitos:

- Registou-se uma redução de 3,79% na rubrica de **Fornecimentos e Serviços Externos**, apesar do impacto do aumento do salário mínimo nacional nos serviços intensivos em mão de obra, nomeadamente nas áreas de vigilância e limpeza. Esta diminuição foi essencialmente induzida por três fatores:
 - i) redução da contratação de trabalhos especializados associados ao desenvolvimento de projetos no âmbito do Plano Estratégico, como a implementação do Processo Clínico Eletrónico;
 - ii) diminuição do preço da eletricidade;
 - iii) redução dos custos com serviços de conservação e manutenção, decorrente de uma atuação mais eficiente sobre os problemas estruturais dos edifícios, incluindo a sede, bem como da renegociação dos respetivos contratos;
- O custo com **mercadorias vendidas e matérias consumidas** registou um decréscimo de 14,47% face ao ano anterior, motivado pela implementação de sistemas de controlo de stocks, os quais tiveram um impacto direto e positivo na eficiência e gestão desta rubrica.
- Apesar do aumento do salário mínimo nacional, que induziu uma atualização salarial em 2025, bem como da realização de novas contratações, a rubrica **Gastos com Pessoal** registou um decréscimo de 5,64%. Esta variação resulta, essencialmente, dos seguintes fatores:
 - i) o ano de 2025 foi particularmente marcado, na área da enfermagem, por ausências relacionadas com licenças de maternidade, o que originou um decréscimo de 15,40% face a 2024;
 - ii) as saídas que ocorreram no final do exercício de 2024.

A rubrica de **Outros Gastos** registou um aumento de 13,7% face a 2024, justificado, em grande medida, pelo acréscimo das despesas com o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), associadas ao edifício adquirido em 2023 (Edifício Primolisboa).



A composição da receita operacional, bem como dos gastos operacionais, apresenta-se conforme os Gráficos 36 e 37.

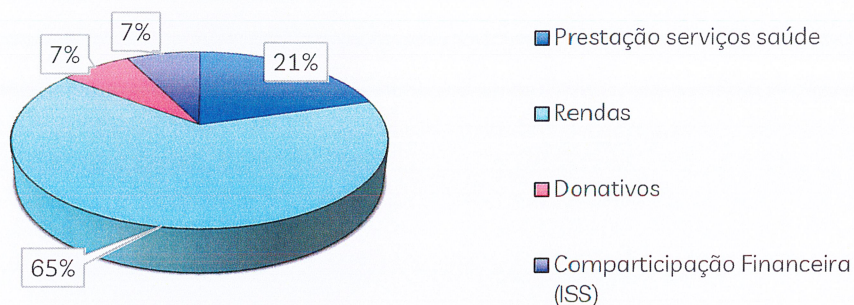


GRÁFICO 36 - COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

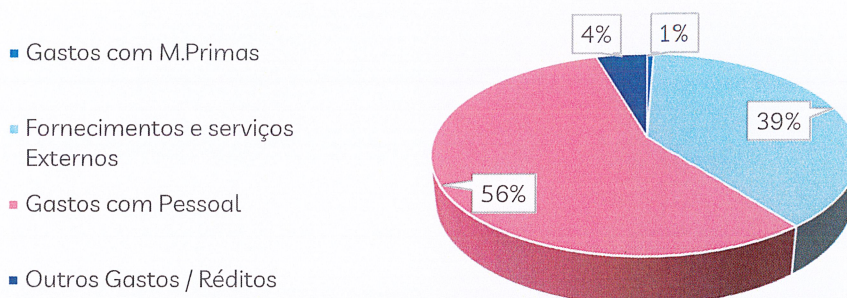


GRÁFICO 37 - COMPOSIÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

De notar que a rubrica de Pessoal, que apesar de ser a mais expressiva na estrutura de gastos, é uma condição natural da atividade da Fundação, a qual assenta na mão de obra/recursos humanos especializados na área da saúde. Contudo, continua a cumprir cabalmente:

- o limite previsto na Lei-Quadro das Fundações² para as fundações privadas com estatuto de utilidade pública, cuja atividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade e que é de 75% (custos com pessoal) em função dos seus rendimentos anuais;
- o montante total dos custos fica abaixo dos 1,700.000€ previsto para 2025, previsto no quadro do cenário estratégico.

Referir que a atividade com Utentes Bonificados e com as Casas de Acolhimento representou cerca de 38% da atividade total, ascendendo os custos (investimento na Missão Social) a 428.449€.

2.2.2. FUNDOS PATRIMONIAIS

Os Fundos Patrimoniais sofrem uma valorização no ano de 4,33%, no montante de 393.632,98€, essencialmente resultado do resultado líquido positivo, de 398.331€, e do efeito líquido da capitalização de doações para investimento no montante de 4.698€ negativos.

² Trata-se de um limite estabelecido para as despesas de pessoal e de administração, segundo a alínea b) do n.º 1 do artigo 10.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9/7, na nova redação dada pela Lei n.º 67/2021, de 25/8. O incumprimento deste limite implica a revogação do estatuto de utilidade pública por parte da Fundação.



3) Perspetivas

Encerrado o ano de 2025 com resultados muito positivos, ao nível de atividade realizada, bem como financeiramente, inicia-se, em 2026, um novo ciclo estratégico, renovando o legado e reforçando a identidade enquanto Fundação ao serviço da saúde, com foco nos mais vulneráveis.

O Plano Estratégico 2026–2030 estrutura-se em 3 Etapas:

- A. Primeira Etapa – Ano 2026: Sob o mote *CRESCEMOS A REFORÇAR POSICIONAMENTO*, 2026 marca um momento de crescimento e reforço do posicionamento da Fundação;
- B. Segunda Etapa – Biénio 2027-2028: Sob o mote *CRESCEMOS A APOIAR*, a Fundação reforçará e ampliará a sua capacidade de apoio e lançará a *Academia Bom Sucesso* e Prémio de Investigação;
- C. Terceira Etapa – Biénio 2029-2030: Sob o mote *CRESCEMOS A REPLICAR*, a Fundação afirmará um papel de liderança em iniciativas de *Advocacy* para a promoção de políticas públicas.

A Fundação tem como meta, para o ano 2026, alcançar um crescimento de 5% na receita da saúde, que espera concretizar através do aumento de atividade impulsionada pela atratividade do Modelo de Saúde, mas também com o contributo dos resultados de vários procedimentos já implementados, nomeadamente, a gestão e controlo de agendas de saúde e o maior controlo/gestão de faltas dos utentes (regime de faltas).

No que concerne às receitas provenientes de rendas, perspetiva-se um crescimento de cerca de 6% justificados em parte pela atualização do coeficiente das rendas previsto para 2026, bem como pelo impacto que se espera da renegociação de alguns contratos chave para valores mais ajustados ao mercado.

Quanto aos gastos, prevê-se um aumento nas rubricas gastos com o Pessoal e de Fornecimentos e Serviços Externos, em resultado do investimento na nova imagem e marca da Fundação e do seu reposicionamento estratégico, com a implementação de projetos que alargam a oferta, exigindo a contratação de recursos.

No âmbito do investimento, a Fundação pretende prosseguir a sua estratégia de reforço e valorização do seu património focada na modernização e eficiência, assegurando que os edifícios (Sede e Amoreiras 19) respondem às exigências de segurança, sustentabilidade e qualidade das atividades desenvolvidas, reforçando o seu importante contributo para a autossustentabilidade financeira e cumprimento da missão social da Fundação.

A Fundação irá focar-se também: em acelerar o processo de digitalização e transformação dos seus processos e métodos de trabalho para uma melhor eficiência, na divulgação do Modelo de Saúde – focando em projetos estratégicos, demonstrando o seu valor e, assim, chegar a mais crianças e famílias.

Em termos de financiamento futuro, a Fundação pretende reduzir a sua dependência do património imobiliário, dada a elevada exposição ao risco dos mercados, diversificando as fontes de financiamento, nomeadamente, atraindo mais mecenas, aumentando a margem da atividade paga no Centro de Saúde da Criança e a candidatura de projetos a Prémios e Fundos Europeus.

Os muitos desafios com que a Fundação se tem deparado ao longo dos seus 75 anos de existência têm sido ultrapassados pela excelência e empenho das suas Equipas, a par da confiança que os parceiros e mecenas da Fundação continuam a depositar no trabalho desenvolvido.





4) Demonstrações financeiras

4.1. BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Valores em Euros	Notas	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	9 205 663,81	9 084 483,25
Ativos intangíveis	5	40 194,76	40 103,88
		9 245 858,57	9 124 587,13
Ativo corrente			
Inventários	6	7 766,13	11 578,70
Clientes	25	1 496,82	4 989,40
Estado e outros Entes Públicos	7	4 259,51	4 994,65
Créditos a receber	8	82 487,04	52 420,75
Diferimentos	16	5 412,64	5 236,86
Caixa e depósitos bancários	10	1 619 079,84	1 223 104,69
		1 720 501,98	1 302 325,05
		10 966 360,55	10 426 912,18
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	2 261 729,41	2 261 729,41
Resultados transitados	12	6 808 643,11	6 656 147,55
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	12 784,88	17 483,38
		9 083 157,40	8 935 360,34
Resultado líquido do período		398 331,48	152 495,56
		9 481 488,88	9 087 855,90
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	49 286,82	49 286,82
Financiamentos obtidos	26	680 442,29	725 519,48
		729 729,11	774 806,30
Passivo corrente			
Fornecedores	15	47 695,83	38 444,71
Estado e outros Entes Públicos	7	29 281,42	33 227,11
Financiamentos obtidos	26	39 912,36	37 831,49
Diferimentos	16	277 255,04	123 985,39
Outros passivos correntes	17	360 997,91	330 761,28
		755 142,56	564 249,98
		1 484 871,67	1 339 056,28
		10 966 360,55	10 426 912,18

QUADRO 2 - BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

Lisboa, 18 de março de 2026

O Conselho Executivo

N.º de: Luc Costa

 Fátima Alves

O Contabilista Certificado

Margarimões Pinto

Fátima Alves



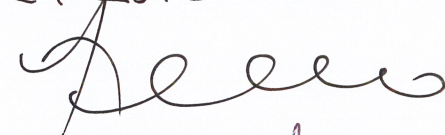
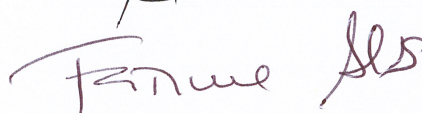
4.2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Valores em Euros	Notas	2025	2024
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	18	466 252,58	432 709,64
Subsídios, doações e legados à exploração	19	335 730,83	278 121,55
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(10 019,32)	(11 714,15)
Fornecimentos e serviços externos	20	(675 890,28)	(702 543,85)
Gastos com o pessoal	21	(974 168,45)	(1 032 344,39)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(151,80)	14 745,64
Provisões (aumentos/reduções)	14	-	-
Outros rendimentos	22	1 474 975,66	1 376 614,81
Outros gastos	23	(84 468,52)	(74 335,58)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		532 260,70	281 253,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(132 851,18)	(117 855,45)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		399 409,52	163 398,22
Juros e gastos similares suportados	27	(26 075,20)	(39 377,21)
Juros e rendimentos similares obtidos	18	24 997,16	28 474,55
Resultados antes de impostos		398 331,48	152 495,56
Resultado líquido do período		398 331,48	152 495,56

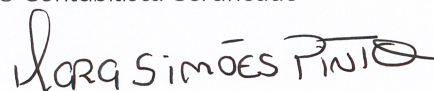
QUADRO 3 - DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS

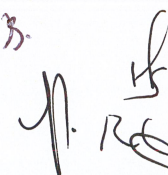
Lisboa, 18 de março de 2026

O Conselho Executivo

Rita Silveira



O Contabilista Certificado


 MARGARITA SIMÕES PINTO

M.B.




4.3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS DE 2024 E 2025

Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores										
Valores em Euros	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2024	1	2 261 729,41	-	-	6 473 594,63	-	-	22 181,88	182 552,92	8 940 058,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Recebimento de donativo para investimento										
Donativos - transferência para rendimentos do exercício	13 e 19	-	-	-	-	-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	-	-	-	-	-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
RESULTADO INTEGRAL	8								152 495,56	152 495,56
	4=2+3								152 495,56	152 495,56
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Transferência do resultado líquido do período para resultados transitados	12	-	-	-	182 552,92	-	-	-	(182 552,92)	-
	5	-	-	-	182 552,92	-	-	-	(182 552,92)	-
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	6=1+2+3+	2 261 729,41	-	-	6 656 147,55	-	-	17 483,38	152 495,56	9 087 855,90
Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores										
Valores em Euros	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2025	6	2 261 729,41	-	-	6 656 147,55	-	-	17 483,38	152 495,56	9 087 855,90
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Recebimento de donativo para investimento										
Donativos - transferência para rendimentos do exercício	13 e 19	-	-	-	-	-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	-	-	-	-	-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
RESULTADO INTEGRAL	8								398 331,48	398 331,48
	9=7+8								398 331,48	398 331,48
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Transferência do resultado líquido do período para resultados transitados	12	-	-	-	152 495,56	-	-	-	(152 495,56)	-
	10	-	-	-	152 495,56	-	-	-	(152 495,56)	-
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025	6+7+8+10	2 261 729,41	-	-	6 808 643,11	-	-	12 784,88	398 331,48	9 481 488,88

QUADRO 4 - DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Lisboa, 18 de março de 2026

O Conselho Executivo

Rita: Lacerda
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature: Maria Simões Pinto]

[Handwritten initials/signature]



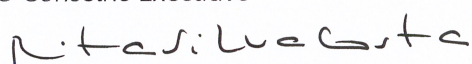
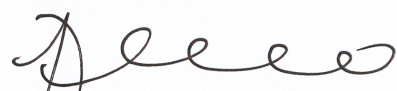
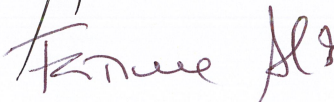
4.4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Valores em euros	Notas	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		475 217,59	412 245,32
Pagamento a fornecedores		888 449,50	843 674,23
Pagamentos ao pessoal		1 096 681,37	1 154 779,79
Caixa gerada pelas operações		(1 509 913,28)	(1 586 208,70)
Outros recebimentos/pagamentos		1 825 588,98	1 677 500,96
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		315 675,70	91 292,26
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		227 682,28	226 098,89
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		11 746,54	4 036,19
Juros e rendimentos similares		24 997,16	28 680,73
Fluxos de caixa da atividade de investimento (2)		(190 938,58)	(193 381,97)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Doações e subsídios		340 369,55	281 527,55
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		45 190,08	36 649,03
Juros e gastos similares		23 941,44	39 437,21
Fluxos de caixa da atividade de financiamento (3)		271 238,03	205 441,31
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		395 975,15	103 351,60
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	10	1 223 104,69	1 119 753,09
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	10	1 619 079,84	1 223 104,69

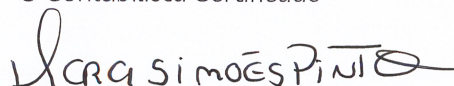
QUADRO 5 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA


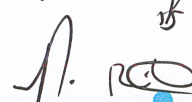
Lisboa, 18 de março de 2026

O Conselho Executivo

O Contabilista Certificado





ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em Euros, salvo se indicado o contrário)

1. Identificação da entidade

Designação: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso

Sede Social: Av. Dr. Mário Moutinho (ao Restelo), Lisboa

Fundos: 2.261.729,41€

N.I.P.C.: 500 847 754

A Fundação da Nossa Senhora do Bom Sucesso ("Fundação") foi constituída em 7 de março de 1951 e dedica-se a fins de saúde e de desenvolvimento humano. Na prossecução dos seus fins a Fundação atende em especial:

- À promoção e proteção da saúde materno-infantil, bem como à prevenção e controlo da doença; e
- À proteção e apoio às crianças e jovens, nomeadamente àqueles que, desinseridos de meio familiar natural, se encontrem ao abrigo e proteção de outras instituições de solidariedade social, bem como à família.

A Fundação, com observância do disposto na lei e nos seus estatutos, pode adquirir, alienar ou onerar bens móveis, imóveis e direitos, incluindo participações sociais ou financeiras, e contrair obrigações, incluindo empréstimos, bem como realizar investimentos, em Portugal ou no estrangeiro, nos termos que entenda como adequados à prossecução dos seus fins ou à realização de uma aplicação mais produtiva ou segura dos valores do seu património.

Constituem rendimentos da Fundação:

- Os rendimentos das prestações de serviços (Nota 18);
- Os rendimentos dos seus bens, móveis ou imóveis, e de capitais próprios (Nota 22);
- Os subsídios do Estado, das autarquias locais ou de outras entidades, públicas ou privadas (Nota 19);
- Os rendimentos provenientes de heranças, legados e doações que venham a ser instituídos a seu favor, bem como de donativos, produtos de festas e subscrições e, bem assim, de quaisquer direitos que a Fundação venha por outro modo a adquirir (Nota 19).

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Executivo e autorizadas para emissão no dia 18 de março de 2026.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as normas que compõem o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), o qual que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), o código de contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL) e os modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo.

Sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: (i) as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI); (ii) as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e (iii) as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.



Nas demonstrações financeiras anexas, preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, foram consideradas as seguintes bases de preparação:

Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação.

Regime da periodização económica (ou do acréscimo)

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as seguintes definições e critérios:

- Um ativo é um recurso controlado pela Fundação como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a Fundação benefícios económicos futuros.
- Um passivo é uma obrigação presente da Fundação proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um efluxo de recursos da Fundação incorporando benefícios económicos futuros.
- Os fundos patrimoniais são os interesses residuais nos ativos da Fundação depois de deduzir todos os seus passivos.
- Os rendimentos são aumentos dos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos nos fundos patrimoniais, que não sejam os relacionados com as contribuições de instituidores.
- Os gastos são diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de efluxos ou depreciação de ativos ou na ocorrência de passivos que resultem em diminuições de fundos patrimoniais.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respetivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidas ou liquidadas são reconhecidas na rubrica do ativo Créditos a receber, em Devedores por acréscimos de rendimento. Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas na rubrica Outros passivos correntes, em Credores por acréscimos de gastos.

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de Diferimentos, em Rendimentos a reconhecer ou Gastos a reconhecer, respetivamente.

Consistência e apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens das demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso (ii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iii) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

Materialidade e agregação

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material, sendo que a Fundação não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações financeiras.



Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.

Compensação

Os ativos e os passivos e os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Não se consideram compensações (i) a mensuração de ativos líquidos de deduções de valorização, (ii) a dedução da quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume obtidos ou concedidos, (iii) a dedução ao produto da alienação de ativos não correntes da quantia escriturada do ativo e dos gastos de venda relacionados, e (iv) a compensação dos dispêndios relacionados com uma provisão previamente reconhecida para o efeito.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2024 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025. Não existem contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao custo considerado, no caso da propriedade de investimento, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas (Nota 5).

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos do período no ano em que ocorrem à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base na melhor estimativa das atividades presentes e futuras do ativo para a Fundação.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, sobre o custo ou o custo considerado, sendo utilizado o método das quotas constantes e aplicando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:





Descrição	Vida Útil Estimada (anos)
Edifícios e outras construções	100
Edifícios (Edificações Ligeiras)	10
Equipamentos:	
Equipamento Básico Imagiológico	3
Equipamento Básico Outro	12
Ferramentas e Utensílios	8
Equipamento Administrativo	10 - 12
Outros ativos fixos tangíveis	6 - 12

Os terrenos onde estão assentes os edifícios não são depreciados.

Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, na data do balanço. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado mediante o registo de perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações deduzido dos gastos de transação e a quantia escriturada do ativo e são reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos ou outros gastos (operacionais).

3.2. Ativos intangíveis

A Fundação reconhece um ativo intangível sempre que o mesmo for identificável, exercer o controlo sobre o mesmo, seja provável que fluam benefícios económicos futuros para a Fundação e o seu custo possa ser fíavelmente mensurado.

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

As amortizações são registadas a partir do momento em que o ativo estiver disponível para uso, i.e. quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar da forma pretendida segundo o método da linha reta de acordo com o seguinte período de vida útil estimado:

Descrição	Vida Útil Estimada (anos)
Licenciamento	6
Projetos de Desenvolvimento	6

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base na melhor estimativa das atividades presentes e futuras do ativo para a Fundação.

As perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do período.





A reversão é feita para a nova quantia recuperável, até ao limite do custo original líquido das amortizações que se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida, caso ocorra alteração nas estimativas usadas para determinar a quantia recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

3.3. Imparidade de ativos não correntes

Os ativos sujeitos a depreciação são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, deduzidos os gastos para venda e o seu valor de uso.

Para realização de testes por imparidade os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente os fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa a que pertence o ativo), quando não seja possível fazê-lo individualmente para cada ativo.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as referidas perdas por imparidade já não existem ou diminuíram.

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como rendimento operacional. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

3.4. Inventários

Os inventários são constituídos por matérias-primas, subsidiárias e de consumo que se encontram valorizadas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio (Nota 6).

3.5. Créditos a receber

Os Créditos a receber correntes são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor, e subsequentemente de acordo com o custo amortizado, sendo apresentadas no balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas (Nota 8).

As perdas por imparidade são registadas quando existe uma evidência objetiva de que a Fundação não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber (Nota 9) e são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

3.6. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor (Nota 10).

3.7. Provisões

São reconhecidas provisões sempre que a Fundação tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, em que seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

15





Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data (Nota 14).

3.8. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo, que incluem benefícios monetários (tais como salários, ordenados, subsídios e contribuições para a segurança social) e benefícios não monetários (tais como cuidados médicos ou serviços gratuitos ou subsidiados), relativos aos empregados correntes são contabilizados pela quantia não descontada que se espera que seja paga (custo da obrigação) (Nota 21).

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a 22 dias úteis de férias, bem como a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Estas responsabilidades são registadas no período em que os trabalhadores adquirem o respetivo direito, por contrapartida da demonstração de resultados, independentemente da data do seu pagamento, e o saldo por liquidar à data de balanço está relevado na rubrica Outros passivos correntes (Nota 17).

Os benefícios de cessação de emprego, uma vez que não proporcionam à Fundação futuros contributos para o desenvolvimento das suas atividades presentes e futuras, são reconhecidos imediatamente como um gasto.

3.9. Fornecedores e Outros passivos correntes

Os Fornecedores e Outros passivos correntes são constituídos pelos saldos de fornecedores e de outras dívidas a pagar correntes e são registados pelo seu valor nominal, i.e., ao custo (Notas 15 e 17).

3.10. Estado e outros entes públicos

Os saldos a pagar e/ou a receber destas entidades, relativos a impostos, contribuições e taxas são mensurados pela quantia que se espera que seja recuperada/paga de/às autoridades fiscais e outras, utilizando-se as leis em vigor à data do balanço (Nota 7).

3.11. Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

3.12. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia eventual de qualquer desconto comercial e de quantidades concedidos pela Fundação.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados, com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço e pelo justo valor do montante recebido ou a receber, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos (Nota 18).

3.13. Subsídios e doações

Os subsídios do Estado e outros entes públicos e as doações de outras entidades só são reconhecidos após existir segurança de que a Fundação cumprirá as condições inerentes aos mesmos e que os subsídios e doações serão recebidos.



Os subsídios e as doações relacionados com ativos são subvenções cuja condição primordial da atribuição é o compromisso por parte da Fundação em adquirir ativos fixos tangíveis. Estas subvenções são reconhecidas inicialmente nos Fundos patrimoniais (Nota 13) e posteriormente reconhecidas como rendimento na proporção das depreciações dos ativos subsidiados (Nota 19).

Os subsídios e os donativos à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a Fundação por custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar (Nota 19). Os subsídios e os donativos relacionados com gastos futuros são reconhecidos no passivo na rubrica “Diferimentos” (Nota 16).

Os subsídios e doações monetárias são registados pela sua quantia nominal. Os subsídios e doações não monetários são registados pelo justo valor do ativo não monetário ou pela quantia nominal quando o justo valor não possa ser determinado com fiabilidade.

3.14. Imposto sobre o rendimento

A Fundação na Nossa Senhora do Bom Sucesso é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (“IPSS”) desde 30 de outubro de 1987 e tem reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) desde 13 de fevereiro de 1990.

Nos termos do artigo 10º, n.º 1 alínea b) do CIRC, estão isentas de IRC as instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas.

3.15. Clientes

Nesta rubrica incluem-se as quantias de ativos financeiros relativos a dívidas a receber de clientes líquidas de perdas de imparidade acumuladas, à data de relato.

3.16. Financiamentos

Compreende as quantias referentes a passivos financeiros classificados como não correntes.

3.17. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3.18. Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

Imparidade de créditos a receber

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas essencialmente com base na sua antiguidade, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos.

Provisões

São reconhecidas provisões sempre que a Fundação tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.



O Conselho Executivo considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada o Balanço da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

3.19. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho Executivo da Fundação quaisquer situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da instituição.

3.20. Principais fontes de incertezas de estimativas

As principais fontes de incertezas das estimativas encontram-se detalhadas no ponto 3.18.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são alteradas as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal não seja permitido pela NCRF-ESNL ou que seja de todo impraticável. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2025 são coerentes com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024, não existindo quaisquer alterações nas estimativas contabilísticas e/ou erros.

5. Ativos fixos tangíveis e intangíveis

No decurso dos anos de 2025 e 2024, o movimento registado nos **Ativos Fixos Tangíveis**, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade, apresenta-se conforme segue:

Valores em euros	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Custo						
Saldo em 1 de janeiro de 2024	2 156 554,08	7 231 227,23	352 164,72	473 678,51	215 339,27	10 428 963,81
Aquisições	-	96 394,11	5 009,49	(52 778,41)	26 644,79	75 269,98
Saldo em 31 de dezembro de 2024	2 156 554,08	7 327 621,34	357 174,21	420 900,10	241 984,06	10 504 233,79
Aquisições	-	208 412,21	8 344,37	31 874,09	-	248 630,67
Abates	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2025	2 156 554,08	7 536 033,55	365 518,58	452 774,19	241 984,06	10 752 864,46
Depreciações acumuladas						
Saldo em 1 de janeiro de 2024	-	(596 881,11)	(281 042,22)	(373 147,08)	(161 044,48)	(1 412 114,89)
Aumentos	-	(73 191,14)	(13 586,49)	(15 196,45)	(12 212,69)	(114 186,77)
Abates	-	-	-	106 551,12	-	106 551,12
Saldo em 31 de dezembro de 2024	-	(670 072,25)	(294 628,71)	(281 792,41)	(173 257,17)	(1 419 750,54)
Aumentos	-	(83 638,89)	(13 353,90)	(18 844,18)	(11 613,14)	(127 450,11)
Abates	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2025	-	(753 711,14)	(307 982,61)	(300 636,59)	(184 870,31)	(1 547 200,65)
Valor contabilístico em 1 de janeiro de 2024	2 156 554,08	6 634 346,12	71 122,50	100 531,43	54 294,79	9 016 848,92
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2024	2 156 554,08	6 657 549,09	62 545,50	139 107,69	68 726,89	9 084 483,25
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2025	2 156 554,08	6 782 322,41	57 535,97	152 137,60	57 113,75	9 205 663,81

A Fundação detém, como principais ativos, o Edifício da sede, no Restelo, dois outros imóveis (Nota 22) e os terrenos a eles associados.

O acréscimo verificado na rubrica **Edifícios e Outras Construções** deve-se, essencialmente, às obras de requalificação dos espaços para gabinetes médicos na sede, à atualização do sistema de detetores de



incêndio, à substituição da caixilharia, pintura e requalificação do 12º andar, bem como a diversas benfeitorias realizadas nos edifícios das Amoreiras e na sede.

O aumento da rubrica **Equipamento Básico** resulta, principalmente, da aquisição de uma sonda pediátrica e de um otoscópio.

O acréscimo na rubrica **Equipamento Administrativo e Mobiliário e Equipamento Social** deve-se à compra de mobiliário e equipamentos para os novos gabinetes, à substituição de computadores para melhor resposta às necessidades informáticas, bem como à aquisição de uma UPS para o *datacenter*.

No que se refere aos **Ativos Intangíveis**, o aumento observado decorreu da aquisição de licenças de software, nomeadamente para a implementação do sistema de ponto biométrico, com um investimento aproximado de 5.000€.

Valores em euros	Programas de Computador	Total
Custo		
Saldo em 1 de janeiro de 2024	19 436,37	19 436,37
Aquisições	27 157,21	27 157,21
Saldo em 31 de dezembro de 2024	46 593,58	-
Aquisições	5 491,95	5 491,95
Saldo em 31 de dezembro de 2025	52 085,53	52 085,53
Amortizações acumuladas		
Saldo em 1 de janeiro de 2024	(2 821,02)	(2 821,02)
Aumentos	(3 668,68)	(3 668,68)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(6 489,70)	-
Aumentos	(5 401,07)	(5 401,07)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	(11 890,77)	(11 890,77)
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2025	40 194,76	40 194,76

As **amortizações e depreciações** referentes aos exercícios de 2025 e 2024 estão detalhadas a seguir:

Valores em euros	2025	2024
Depreciações - Ativos Fixos Tangíveis	(127 450,11)	(114 186,77)
Amortizações - Ativos Intangíveis	(5 401,07)	(3 668,68)
Total	(132 851,18)	(117 855,45)

6. Inventários

No decurso dos períodos de 2025 e 2024 o movimento ocorrido nos "Inventários" bem como o apuramento do respetivo custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, foi conforme segue:



Valores em euros	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Inventário em 1 de janeiro de 2024	9 167,47
Compras	11 006,69
Reclassificações e regularizações	3 118,69
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(11 714,15)
Inventário em 31 de dezembro de 2024	11 578,70
Compras	8 689,12
Reclassificações e regularizações	(2 482,37)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(10 019,32)
Inventário em 31 de dezembro de 2025	7 766,13

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica **Inventários** refere-se integralmente a medicamentos e artigos de saúde. A diminuição registada nesta rubrica está associada à redução das compras e à melhoria do controlo de stock.

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros entes públicos.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) - reembolsos pedidos	4 259,51	4 994,65
Total	4 259,51	4 994,65
Passivo		
Retenção de impostos sobre rendimentos	10 984,96	13 365,08
Segurança social	18 296,46	19 862,03
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	29 281,42	33 227,11

Esta rubrica registou uma ligeira diminuição face ao ano anterior. Este decréscimo decorre, essencialmente, do impacto da redução das taxas de retenção na fonte aplicáveis às remunerações do trabalho dependente e independente, bem como da redução do número de efetivos no quadro da Fundação.

8. Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica Créditos a receber detalha-se conforme segue:



Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Devedores p/ acréscimo de rendimentos		
Seguradoras	52,50	-
Laboratórios	-	739,72
Entidades do setor público administrativo	710,05	-
Utentes	47,30	-
Outros	-	128,58
Total	809,85	868,30
Entidades Setor Público		
Entidades do setor público administrativo	16 509,45	33 193,85
Total	16 509,45	33 193,85
Outros Devedores		
Seguradoras	1 989,36	2 763,30
Laboratórios	93,01	339,21
Inquilinos	169 627,44	130 222,50
Outros devedores	18 826,13	12 227,73
Perdas por Imparidade (nota 9)	(125 368,20)	(127 194,14)
Total	65 167,74	18 358,60
Total	82 487,04	52 420,75

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o montante apresentado na rubrica Inquilinos referia-se essencialmente a rendas a receber.

9. Imparidade de dívidas a receber

O movimento ocorrido nos períodos de 2025 e 2024 na rubrica de Imparidade de dívidas a receber foi como segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	(127 292,14)	(139 659,09)
Reforços	(281,16)	(6 247,62)
Reversões	2 205,10	18 712,57
Saldo final	(125 368,20)	(127 194,14)
Gastos com perdas/ reversões	151,80	-14 745,64

Em 31 de dezembro de 2025 o valor da Imparidade de dívidas a receber reparte-se da seguinte forma: (i) Inquilinos no montante de 124.882€ (2024: 124.882€), e (ii) outros devedores no montante de 486€ (2024: 2.410€).

As reversões ocorridas durante o período de 2025 respeitam a imparidades de outros devedores no montante de 2.205€.

Os reforços ocorridos durante o período de 2025 respeitam a dívidas de utentes nos montantes de 281€.

10. Caixa e depósitos bancários

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.



A Fundação classifica os juros pagos como atividades de financiamento e os juros recebidos como atividades de investimento.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Caixa e depósitos bancários” detalha-se conforme segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Caixa	3 081,12	3 871,64
Depósitos à ordem	849 998,72	317 733,05
Depósitos a prazo	300 000,00	800 000,00
Outros depósitos	466 000,00	101 500,00
Total	1 619 079,84	1 223 104,69

Com referência a 31 de dezembro de 2025, a rubrica de Depósitos a prazo detalha-se como segue:

Instituição	Valor em euros	Vencimento	Taxa de juro
MG - Montepio Geral	100 000,00	março/26	1,45%
BIG - Banco Investimento Global	200 000,00	julho/26	1,65%
Total	300 000,00		

As aplicações supramencionadas vencem juros a taxas compreendidas no intervalo entre os 1,45% e os 1,65%, reflexo da diminuição das taxas de juro.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros depósitos” nos montantes de, respetivamente 466.000€ e 101 500€, respeita a aplicações de muito curto prazo.

O saldo das disponibilidades, em 31 de dezembro de 2025, cresceu 32,37% face a 31 de dezembro de 2024, motivado pelo crescimento das receitas.

11. Fundos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Fundos da Fundação ascendiam a 2.261.729,41€ e respeitavam a valores aportados pelos seus instituidores em períodos anteriores.

12. Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os resultados transitados ascendiam a, respetivamente 6.808.643€ e 6.656.147,55€ e respeitavam a resultados líquidos apurados em períodos anteriores.

O valor de 152.495€, corresponde ao resultado líquido do período de 2024 transferido para resultados transitados em 2025.

13. Outras variações nos fundos patrimoniais

A Fundação celebrou com a The Navigator Company protocolos para atribuição de donativos destinados a fazer face aos custos na implementação e desenvolvimento de um projeto que visa a promoção e proteção da saúde materno-infantil.



A parte dos donativos atribuídos destinados à aquisição de equipamentos médicos úteis e necessários à prossecução dos objetivos do projeto acima referido, foi reconhecida inicialmente na rubrica de “Outras variações” nos fundos patrimoniais e posteriormente reconhecida como rendimento na proporção das depreciações do ativo subvencionado, sendo que a parte do donativo transferido para resultados do período ascende, no ano de 2025, a 4.698,50€ (2024: 4.698,50€) (Nota 19).

14. Provisões

O movimento ocorrido nos períodos de 2025 e 2024 na rubrica de Provisões foi como segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
	Outros riscos e encargos	Outros riscos e encargos
Saldo Inicial	49 286,82	53 442,02
Aumentos	-	-
Utilizações	-	4 155,20
Saldo Final	49 286,82	49 286,82

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 as Provisões em Balanço destinavam-se a fazer face a outros riscos e encargos inerentes à atividade da Fundação. O seu saldo incluiu um montante de 21.280€ relativos à notificação de uma coima remetida em 2023, pela Câmara Municipal de Lisboa, referente a uma obra no edifício Amoreiras 19, a qual já foi objeto de reclamação por parte dos advogados da Fundação e cujo processo se mantinha ativo e sem resposta em 31 de dezembro de 2025.

15. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos a pagar a Fornecedores correntes detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores c/c - mercado nacional	47 695,80	38 444,71
Total	47 695,83	38 444,71

16. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica Diferimentos refere-se a rendimentos a reconhecer relativos a rendas antecipadas nos montantes de, respetivamente, 251.142€ e 117.803€, e donativos da Fundação Pedro Queiroz Pereira, os quais se destinam ao projeto de criação do auditório da sede da Fundação.

Quanto aos Gastos a reconhecer, a rubrica inclui: gastos com seguros de Responsabilidade Civil 348€; gastos com seguros Acidentes de Trabalho 4.161€; gastos com seguros de Equipamentos 162€; gastos com seguros Multirriscos 740€.



Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Rendimentos a reconhecer		
Rendas antecipadas	(251 142,63)	(117 803,49)
Subsídios	(26 112,41)	(6 181,90)
Total	(277 255,04)	(123 985,39)
Gastos a reconhecer		
Seguros	5 412,64	5 236,86
Total	5 412,64	5 236,86
Total	(271 842,40)	(118 748,53)

17. Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica Outros passivos correntes detalha-se como segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar - pessoal	143 000,55	141 505,23
Seguros a Liquidar	-	450,94
Outros gastos	5 634,87	7 114,06
Total	148 635,42	149 070,23
Outros passivos correntes		
Fornecedores de investimentos	23 822,00	-
Cauções	157 020,87	134 338,37
Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde	20 327,50	23 820,99
Outros credores	11 192,12	23 531,69
Total	212 362,49	181 691,05
Total Passivo Corrente	360 997,91	330 761,28

O acréscimo na rubrica Fornecedores de Investimento deve-se aos investimentos realizados em 2025, já mencionados anteriormente, que, embora ainda não vencidos à data de encerramento do ano, foram liquidados em janeiro de 2026.

O aumento registado na rubrica Cauções explica-se pela renegociação de contratos e entrada de novos inquilinos nos edifícios.

A diminuição da rubrica Outros Credores está relacionada com os valores pagos pelos inquilinos a título de suporte das despesas comuns do Edifício Amoreiras 19, que em 2025 não foram suficientes para cobrir integralmente as despesas orçamentadas, devido à realização de melhorias e trabalhos de manutenção nos espaços.

18. Réditos

Nos períodos de 2025 e 2024 os réditos da Fundação detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Prestação de serviços		
Consultas de medicina, enfermagem e de outros profissionais de saúde	368 849,41	328 808,03
Outros serviços	97 403,17	103 901,61
	466 252,58	432 709,64
Juros obtidos de depósitos bancários	24 997,16	28 474,55
Total	491 249,74	461 184,19



O aumento verificado na Prestações de serviços decorre do incremento verificado na receita da atividade da saúde. No exercício de 2025, a rubrica de Juros, registou uma redução face ao ano anterior essencialmente em resultado da quebra das taxas de juro contratadas aplicáveis aos Depósitos a prazo realizados pela Fundação.

19. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2025 e 2024 a rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” detalha-se como segue:

Valores em euros	2025	2024
Subsídios do Estado e outros Entes Públicos		
Segurança Social	169 210,80	158 567,64
Autoridade Tributária e Aduaneira (Consignação de IRS)	12 456,54	13 006,25
Autoridade Tributária e Aduaneira (Benefício de 15% do IVA suportado)	1 079,21	536,16
	182 746,55	172 110,05
Outros Subsídios e Doações		
The Navigator Company	4 698,50	4 698,50
SEMAPA	5 104,50	95 000,00
EUROCHILD- Primeiros Anos		2 800,00
EUROCHILD - Daphne Child	1 200,00	
Fundação PQP	119 964,99	-
Outras entidades	22 016,29	3 513,00
	152 984,28	106 011,50
Total	335 730,83	278 121,55

Nos exercícios de 2025 e 2024, as doações da The Navigator Company incluíram o montante de 4.698€, correspondente à parte dos donativos ao investimento reconhecidos como resultados do período (Nota 13).

Registaram-se aumentos nos Subsídios do Estado, associados ao Acordo de Cooperação com o ISS, I.P., resultantes do aumento do IAS em 2025. Por outro lado, os valores provenientes da consignação de IRS registaram uma redução de cerca de 4,23%.

O valor dos donativos aumentou devido ao cumprimento integral do protocolo com a Fundação Semapa - Pedro Queiroz Pereira, que tem uma componente de apoio à prestação de cuidados de saúde a crianças vulneráveis e outra de apoio a projetos estratégicos.

Apesar de, em 2024, ter sido iniciado um novo projeto, o ECD - Daphne Child, o subsídio correspondente foi atribuído apenas em 2025, no montante de 1.200€.

Adicionalmente, foram recebidos donativos de diversas entidades (Hotel Ritz, Brisa, SIC, KPMG, Papa-Letras, Entreatjada, entre outros), que registaram um acréscimo de 18.503€ face a 2024.

A reconciliação entre os subsídios e doações reconhecidos como rendimentos nos períodos de 2025 e 2024 e os respetivos recebimentos apresenta-se como segue:



Valores em euros	2025	2024
Recebimento de doações e outros subsídios	340 369,55	281 527,55
Subsídios e doações reconhecidos em Caixa e seus equivalentes	340 369,55	281 527,55
Subsídios ao investimento reconhecidos em rendimentos do período	4 698,50	4 698,50
Subsídios atribuídos à exploração, a reconhecer	(19 930,51)	(5 104,50)
Doações reconhecidas em rendimentos no período	-	(3 000,00)
Doações em espécie	2 078,29	-
Subsídios atribuídos à exploração, ainda a receber	8 515,00	
Total	335 730,83	278 121,55

20. Fornecimentos e serviços externos

Nos períodos de 2025 e 2024 a rubrica Fornecimentos e Serviços Externos detalha-se como segue:

Valores em euros	2025	2024
Trabalhos especializados	63 663,78	108 387,74
Honorários	383 284,05	385 594,01
Conservação e reparação	16 179,46	23 654,80
Outros serviços especializados	38 393,58	28 373,95
Materiais	16 906,87	23 642,10
Energia e água	22 286,10	22 316,04
Deslocações, estadas e transportes	21 820,16	19 799,75
Comunicação	8 844,30	7 379,42
Seguros	12 498,39	12 886,79
Limpeza, higiene e conforto	59 025,87	48 120,43
Outros serviços diversos	32 987,72	22 388,82
Total	675 890,28	702 543,85

A diminuição dos Fornecimentos e Serviços Externos resulta essencialmente do decréscimo registado na rubrica: Trabalhos Especializados - explicada pelo cancelamento dos trabalhos adicionais desenvolvidos pelas empresas de consultoria para o desenvolvimento e progresso tecnológico.

21. Gastos com o pessoal

Nos períodos de 2025 e 2024 a rubrica Gastos com o pessoal detalha-se como segue:

Valores em euros	2025	2024
Remunerações do pessoal	797 464,30	836 177,68
Benefícios pós-emprego	-	3 361,00
Encargos sobre remunerações	171 441,65	178 286,33
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	3 790,50	9 596,20
Outros gastos com o pessoal	1 472,00	4 923,18
Total	974 168,45	1 032 344,39

JAS
AS *J. P. P.*



A redução verificada em 2025 nos Gastos com o Pessoal, de 5,64% face ao ano anterior, decorre essencialmente da diminuição de 4 efetivos entre 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2025.

Acresce que a área de enfermagem foi afetada ao longo do ano de 2025 por baixas relacionadas com gravidez.

A redução verificada na rubrica Seguros de Acidentes de Trabalho, resulta da renegociação dos contratos de seguros ocorrida em 2025.

22. Outros rendimentos

Nos períodos de 2025 e 2024 a rubrica outros rendimentos detalha-se como segue:

Valores em euros	2025	2024
Descontos de pronto pagamento obtidos	14,99	9,80
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1 469 171,06	1 363 120,55
Outros rendimentos e ganhos	5 789,61	13 484,46
Total	1 474 975,66	1 376 614,81

A rubrica Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento corresponde às rendas auferidas no imóvel Amoreiras 19 e nas frações detidas no Edifício do Primolisboa (Nota 5), ambos localizados em Lisboa.

O valor de 5.789€ registado na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos inclui uma indemnização de 2.419€ recebida em 2025, paga pelo seguro multiriscos, relativa à tempestade Martinho ocorrida em março do mesmo ano, que provocou inundações e quebras de vidros no edifício sede.

23. Outros gastos

Nos períodos de 2025 e 2024 a rubrica outros gastos detalha-se como segue:

Valores em euros	2025	2024
Impostos	77 381,87	69 877,18
Descontos de pronto pagamento concedidos	637,78	481,85
Perdas em inventários	2 528,51	1 332,77
Perdas em investimentos não financeiros	-	479,50
Outros gastos	3 920,36	2 164,28
Total	84 468,52	74 335,58

A rubrica de gastos com impostos reflete o valor do IVA suportado em toda a atividade da Fundação, uma vez que a sua atividade é isenta de IVA.

O valor das perdas em inventários está identificado na Nota 6.

24. Pessoas ao serviço

Em 2024, a Fundação tinha no seu quadro 43 trabalhadores e, em 2025, passa a ter 39.



25. Clientes

Nos períodos de 2025 e 2024 a rubrica Clientes detalha-se como segue:

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Clientes c/c - mercado nacional	1 496,82	5 087,40
Clientes e utentes cobrança duvidosa	-	98,00
Total	1 496,82	4 989,40

O valor apresentado na rubrica **Clientes** corresponde a montantes a receber em conta corrente relativos aos utentes da área de saúde da Fundação, sendo maioritariamente explicado pelos acordos firmados com os utentes da ortodontia, que consistem em planos de pagamento estabelecidos (1.496€). A redução registada decorre do acompanhamento ativo junto dos utentes para recuperação de dívidas, aliado ao controlo mensal dos planos de pagamento na área da ortodontia.

26. Financiamentos Obtidos

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Empréstimos bancários corrente		
Bankinter	39 912,36	37 831,49
Empréstimos bancários não corrente		
Bankinter	680 442,29	725 519,48
Total	720 354,65	763 350,97

A Fundação contratou, em 27 de dezembro de 2023, um financiamento de 800 mil euros, junto da instituição Bankinter SA, para financiar parcialmente a aquisição de frações no Edifício Primolisboa, na Av. Marquês de Tomar, em Lisboa, (Fração G e D e 20 lugares de estacionamento da fração A), investimento que ascendeu a um montante global de 1,8M€.

No âmbito deste financiamento foram prestadas as seguintes garantias:

- Hipoteca em 1º grau sobre as frações autónomas identificadas anteriormente;
- Trata-se de um contrato de penhor sobre aplicações financeiras constituído como garantia, que seria libertado após verificação, pelo Bankinter, da consignação das rendas das frações autónomas, garantindo um valor mínimo mensal equivalente a 130% do serviço da dívida ou prestação do empréstimo. Este penhor já foi liberado, tendo sido cumprida a regra estabelecida.

27. Juros e Gastos similares Suportados

Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Juros suportados de Financiamentos	26 075,20	39 377,21
Total	26 075,20	39 377,21

Na sequência do financiamento já referenciado na Nota 26, foram, em 2025, registados gastos com Juros, no montante de 26.075€, correspondentes à aplicação da taxa contratualizada (Euribor a 12 meses com vencimento a 27 de dezembro de cada ano acrescido de spread).

28. Saldos e transações com partes relacionadas

No período de 2025 os saldos e transações com as partes relacionadas detalha-se como segue:



Valores em euros	31/12/2025	31/12/2024
Transações		
Gastos	24 932,00	42 171,67
Trabalhos especializados (SONAGI) (Nota 20)	24 600,00	19 700,00
Gastos com Seguros (Empremédia) (Nota 20)	332,00	12 875,47
Gastos com Seguros Pessoal (Empremédia) (Nota 21)	-	9 596,20
Rendimentos	571 838,58	511 093,78
Receitas Rendas Secil (Nota 22)	443 215,09	411 395,28
Donativos (Semapa) (Nota 19)		95 000,00
Donativos (FPQP) (Nota 19)	119 964,99	
Donativos (Hotel Ritz) (Nota 19)	3 960,00	
Outros Subsídios e Doações (The Navigator Company) (Nota 19)	4 698,50	4 698,50
Saldos	184 778,09	43 416,02
Outras contas a receber (Secil) (Nota 8)	16 200,00	-
Diferimentos (FPQP) (Nota 16)	25 035,01	
Diferimentos (SECL) (Nota 16)	143 543,08	38 496,02
Fornecedores contas a pagar (SONAGI) (Nota 15)	-	4 920,00

29. Acontecimentos após a data do balanço

Entre o dia 1 de janeiro e 18 de março de 2026 não ocorreu qualquer evento subsequente suscetível de afetar as Demonstrações Financeiras da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

5) Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido do exercício de 2025 foi de 398.331,48€ (trezentos e noventa e oito mil, trezentos e trinta e um euros e quarenta e oito cêntimos) e propomos que o mesmo seja integralmente aplicado em Resultados Transitados.

Lisboa, 18 de março de 2026

CONSELHO EXECUTIVO,

Ana Rita da Silva Costa

ANA RITA DA SILVA COSTA (PRESIDENTE)

Maria de Fátima Gomes Alves de Carvalho Alves

MARIA DE FÁTIMA GOMES ALVES DE CARVALHO ALVES (VOGAL)

Margarida Isabel Feijão Antunes Rebocho

MARGARIDA ISABEL FEIJÃO ANTUNES REBOCHO (VOGAL)

CONTABILISTA CERTIFICADO,

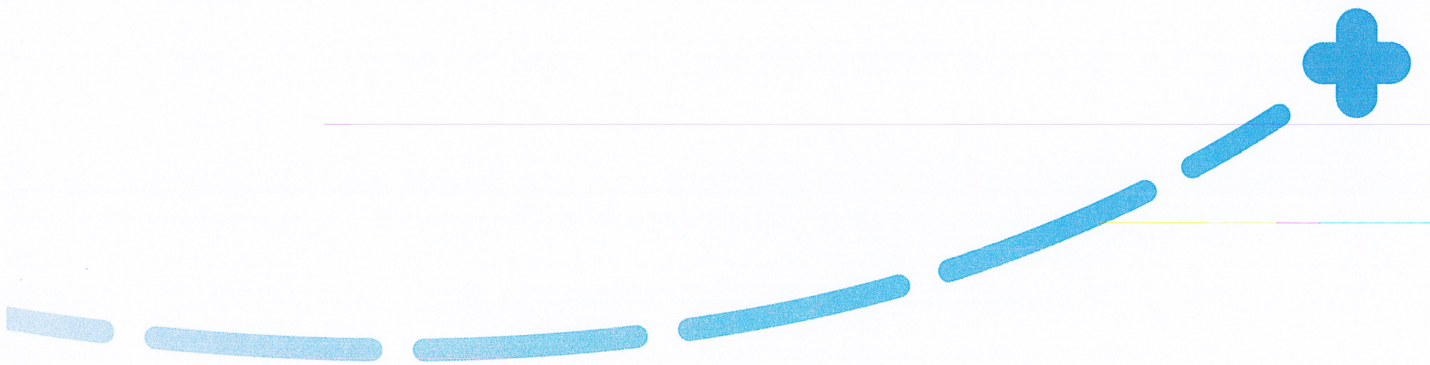
Mara Simões Pinto

MARA SIMÕES PINTO

(COORD. ADMIN. FINANCEIRA)



Órgãos da Fundação em 31 de dezembro de 2025





Órgãos da Fundação em 31 de dezembro de 2025

Conselho Geral

Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira (*Presidente*)

Ana Teresa Correia de Brito Nascimento

Duarte de Avillez Durão

Francisco Pimenta Mendes de Almeida

Inês Santos Estevinho Fronteira

Maria do Carmo Ferin Cunha de Bragança

Maria de Queiroz Pereira Posser de Andrade

Rui Alexandre Pires Diniz

Salvador Pereira Palha Mendes de Almeida

Conselho Executivo

Ana Rita da Silva Costa (*Presidente*)

Maria de Fátima Gomes Alves de Carvalho Alves

Margarida Isabel Feijão Antunes Rebocho

Conselho Fiscal

Miriam Cruz Forte Norton dos Reis (*Presidente*)

José Manuel de Almeida Fernandes

Rui Tiago Trindade Ramos Gouveia



HL3
A. 150.